



GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO PARANOÁ

Projeto Político Pedagógico – PPP



Brasília, 2024

SUMÁRIO

1 – Identificação	06
2 – Apresentação	06
2.2 -Instrumentos que promovem a participação da comunidade escolar.....	07
2.3 - Dados de identificação da unidade escolar	07
3 - Histórico da unidade escolar	07
3.1 - Descrição histórica	07
3.2 - Caracterizações física	09
4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar	11
4.1- Atendimento	11
4.2 - Infraestruturas e recursos didáticos	13
4.6.1 - Recursos técnicos e didáticos	13
4.6.2 - Recursos financeiros	13
4.3 - Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	13
4.3.1 - Taxa de rendimento	13
4.3.2 - Avaliações nacionais	14
4.3.3 - Avaliações diagnóstica inicial 2022	15
4.3.4 - Observações a respeito dos gráficos	24
5. Função social	25
6. Missão da unidade escolar	26
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	26
8. Metas da Unidade Escolar	27
9. Objetivos Gerais e Específicos	28
9.1 - Objetivo Geral	28
9.2 - Objetivos específicos (terceiro ciclo)	28
9.3 - Objetivos específicos – trabalho com estudantes da EJA	29
10. Fundamentos teórico – metodológicos que fundamental a prática educativa ..	9
11. Organização curricular da unidade escolar	31
12. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	33
12.1- Organização dos Tempos e Espaços.....	34
12.2- Relação Escola-Comunidade	39
12.3 Relação Teoria e prática	39
12.4 Metodologias de Ensino	40

12.5 Organização da escolaridade : ciclos, séries semestre, modalidades, etapas, segmentos , anos e/ou séries ofertados.....	40
13. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, Órgãos do Governo e / ou com Organização da Sociedade Civil	40
13.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	41
13.2 Articulação com o Currículo em Movimento.....	41
13.3 Articulação com o PDE e / ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 ...	41
13.4 Programas e projetos institucionais	41
14. Programas e projetos da unidade escolar.....	44
15. Programas e projetos em parceria com instituições, Órgãos do Governo e Sociedade Civil	53
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	54
16.1. Avaliação para as aprendizagens.....	54
16.2 Avaliação em larga escala	55
16.3 Avaliação Institucional	55
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação de aprendizagens.....	56
16.5 Conselho de Classe	56
17. Papéis e Atuação	57
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	57
17.2 Orientação Educacional (OE)	60
17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	61
17.4 Profissionais de Apoio Escolar : monitor , Educador Social Voluntário... ..	64
17.5 Biblioteca Escolar e Sala de Leitura	64
17.6 Conselho Escolar	65
17.7 Profissionais Readaptados	65
17.9 Servidores Terceirizados.....	65
17.10 Coordenação Pedagógica e o papel e a atuação do coordenador pedagógico	65
17.10.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	66
17.11 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	67
18. Estratégias Específicas	68
18.1 Redução do Abandono, evasão e reprovação	68
18.2 Recomposição das aprendizagens	68
18.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz	69
18.4 Qualificação da transição escolar	69
19. Processo de Implementação do PPP.....	69

19.1 - Gestão pedagógica	69
19.2 - Resultados educacionais.....	69
19.3 - Gestão participativa	72
19.4 - Gestão de pessoas	73
19.5 - Gestão financeira	73
19.6 - Gestão administrativa	74
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e avaliação da Implementação do PPP	75
15. Referências bibliográficas	75
16. Anexos	77

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá

Código Escolar (INEP): 53012003

Endereço completo: Lote 05 da quadra 04, conjunto “A”, Área Especial, Paranoá – DF.

CEP: 71570401

Telefone: 39017566

Data da criação da Instituição Educacional: 03/09/1997,

Credenciamento: DODF N°169, seção 1, 2 e 3 de 03/09/1997, por meio da resolução n° 6053 de 22 de agosto de 1997, processo 082011090/97.

Email: coordcicloscef02.paranoa@gmail.com, cef02.paranoa@edu.se.df.gov.br

Instagram: @cef02doparanoa

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá/DF foi elaborado de forma coletiva, envolvendo a comunidade escolar os professores e membros da equipe gestora. Os estudos do mesmo se basearam tendo em vista os pressupostos da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal, Lei 4.751/2012, que, em seus Princípios, considera:

I – A participação da comunidade escolar na definição e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar; [...]

II – Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e gestão financeira.

Ressaltam-se o caráter participativo e a autonomia como fatores que introduzem a perspectiva democrática das bases legais da educação no Distrito Federal – DF. Por comunidade escolar, entendemos todos os membros que estão a ela vinculados direta ou indiretamente: alunos, professores, pais e ou responsáveis, gestão, secretaria, setores administrativos, Coordenações Regionais de Ensino.

O PPP é um documento que preza pela gestão democrática da instituição de ensino, sendo um espaço para escutar a voz da comunidade escolar, sobre seus anseios, perspectivas e demandas.

Logo, este documento não deve ser visto como algo fixo no tempo, mas sim uma peça de caráter flexível, capaz de se adaptar às necessidades da comunidade educacional onde a escola está inserida.

A Equipe gestora juntamente com os professores durante a Semana Pedagógica e nos dias subsequentes ao início do ano letivo, leem, discutem, analisam e fazem as colaborações. Incluindo, excluindo e alterando itens, como ações pertinentes ao processo de construção do PPP. A direção e os professores conselheiros seguem a orientação da direção de divulgação do PPP junto aos estudantes, aos respectivos pais ou responsáveis, em sala de aula em reunião de pais, ou utilizando-se do WhatsApp da Comunidade Escolar. O documento também é disponibilizado de forma física, a fim de conhecimento e sugestões.

Já a participação dos estudantes se dá da seguinte forma: A equipe gestora proporciona o processo de eleição dos representantes e vice – representantes de turmas, juntamente com o processo de eleição do Grêmio Estudantil, caracterizado como “Grupo Líder”, integrado por estudantes das 30 turmas, eleitos representantes e vices, por seus pares em sala de aula com o apoio do professor conselheiro. Entre tantas atribuições, os representantes do Grupo Líder têm papel fundamental na ampla divulgação do PPP entre os alunos e comunidade escolar, através de reuniões e momentos de escuta, em sala de aula ou nos grupos de WhatsApp criados por turma, sob a supervisão do professor conselheiro e coordenação pedagógica.

É sabido que a educação dos estudantes não se dá, em sua totalidade, somente no ambiente escolar. É cada vez mais presente a percepção de que o processo educacional do adolescente deve ser um caminho traçado em conjunto, com a participação integrada da escola e da família se ajudando mutuamente. Isso vale para os quesitos comportamentais, assim como para os cognitivos. **Os pais** colaboram no sentido de apoiar os filhos nos momentos mais desafiadores no ambiente escolar. Os pais que estão em sintonia com a escola sabem quais os combinados, os alinhamentos, as diretrizes, as regras e os documentos norteadores da SEEDF, em especial, o PPP da escola.

O CEF 02 cria vários mecanismos de discussão, análise e participação da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) com a comunidade escolar. A logística ocorre de modo planejado e organizado através de reuniões com os professores, servidores da escola, pais ou responsáveis para discussão e apresentação das dinâmicas da escola e orientação para o ano letivo de 2024.

O PPP foi disponibilizado via Drive e via WhatsApp para contribuições dos professores e via WhatsApp para contribuições dos pais ou responsáveis. Criamos atendimento individualizado aos pais e pelo WhatsApp para esclarecimentos quanto ao PPP, com a direção e coordenação da escola. Disponibilizamos o documento físico para consultas e demais procedimentos necessários.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O C.E.F. 02 do Paranoá iniciou suas atividades na Quadra 04 desta Região Administrativa, sob a direção da prof.^a Elza Mascio Jorge e da prof.^a Elzi Maria Santos. Em 1998, tendo a prof.^a Lilian Denise de A. de Oliveira como diretora, a escola foi transferida para sua sede atual, que funciona na Quadra 04.

Dentre os vários acontecimentos desta época, tivemos a inauguração da sala de leitura, homenageando o educador Anísio Teixeira, com a presença ilustre do prof. André Luís de Araújo, neto do homenageado.

Em 1999, a escola sofreu uma intervenção da Diretoria Regional de Ensino (DRE), que culminou com a saída do diretor Alcemiro de Sousa Nobre e a chegada do prof. Gilvan para assumir o cargo.

Um dos projetos assumidos na época foi a horta comunitária, cultivada pelos estudantes, localizada atrás da cantina da escola. Trabalho este que foi interrompido durante alguns anos e retomado em 2018 pelos professores que atuam com as cargas de Parte Diversificada - PD. Outro acontecimento foi a desativação de laboratórios da escola para instalação de salas cedidas à antiga DRE.

Anos depois, o prof. Samuel Wilde D. de Moraes organizou a escola de maneira que o trabalho fosse realizado em salas ambientes. Outro projeto relevante foi o plantio de árvores no estacionamento da escola, orientado pelo prof. José Moreira Portela. Os alunos também se organizaram e, com o apoio da prof.^a Kátia Umebara M. Lopes formou-se o Grêmio Estudantil.

A partir de 2010 a direção passou pelo processo eleitoral da gestão compartilhada e foi assumida pela gestão, composta pela prof.^a Michele Ferreira Nacfur (diretora) e pelos professores Jorge Benedito Araújo, Pedro Caixeta e Rogério Cardoso Reuter (atual diretor).

Durante todos os anos, desde a sua inauguração, já foram realizadas exposições de arte reciclável, artes plásticas, festas juninas, festas de Halloween, apresentações teatrais, escolha do garoto e da garota primavera, realização de festival de música (“Paira no ar”), desfiles para a escolha da beleza negra feminina e masculina, oficinas instrucionais, palestras diversas, gincanas (de arrecadação, esportivas e culturais), campeonatos esportivos, mostras relacionadas à consciência negra. Tivemos ainda o projeto Escola Limpa, do prof. Fabiano Amaral da Silva que fez com que melhorasse nosso ambiente escolar e ainda ganhou prêmio com reconhecimento internacional. Quanto às Olimpíadas das Escolas Públicas, nossa escola tem participado ativamente e muitos de nossos alunos têm alcançado resultados que os levam a receber menção honrosa.

Destacamos também a adesão da escola em 2011, ao projeto de Educação Integral. Nesse projeto, a escola proporcionava aos estudantes, aulas de reforço (nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa), violão, capoeira e luta olímpica, ministradas por monitores. Especialmente em 2013, obtivemos grandes resultados nas competições em que a escola levou atletas e, ao final do ano, os alunos realizaram uma apresentação musical para evidenciar o aprendizado de violão e estimular mais adesões. Em 2018, por causa da estrutura ineficaz, optou-se por não participar mais do projeto.

Em 2017, a escola recebeu duas turmas para atendimento de estudantes com deficiência 01 (uma) Classe Especial e 01 (uma) Classe de EJA Interventiva de 1º segmento, que corresponde às turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse mesmo atendimento vem ocorrendo ano após ano com tanto sucesso que em 2020 a escola foi designada como um polo para Turma de Educação Especial; 3 (três) turmas de EJA

Interventiva referentes ao 1º e 2º segmentos, 1 (uma) Classe Especial de DI (Deficiência Intelectual) e 4(quatro) turmas de Classe Especial de TGD/TEA (Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista).

Em 2018 após um processo eleitoral da Gestão Democrática, a equipe eleita na escola foi formada por: Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Elisa Jabur e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

Em 2020 com a chegada da pandemia, trabalhamos com a mediação das novas tecnologias digitais, no sistema online, atendendo aos estudantes pela plataforma “escola em casa”, meet, google sala de aula. E em relação aos estudantes que não tinham acesso à internet, disponibilizamos materiais impressos, distribuídos mensalmente.

Em 2021, trabalhamos de forma híbrida, ou seja, distribuindo os estudantes em dois grandes grupos que intercalavam a presença na escola semanalmente, outro grupo com material impresso e alguns ainda foram atendidos pelas plataformas tecnológicas digitais. Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Rodrigo Carvalho e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

No ano 2022 a equipe diretiva era formada por Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Luziane Almeida e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura. A professora Lenilda se aposentou em outubro de 2023. Dessa forma, a supervisora Luziane a substituiu e a nova supervisora passou a ser a Professora Luciene Viana Guedes.

No ano de 2023, após as eleições convocadas pelo GDF em todas as escolas do DF, a equipe diretiva ficou formada por Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Luziane Almeida; Supervisoras pedagógicas Luciene Viana Guedes e Alessandra Queiroga; Supervisor administrativo: Sérgio Tavares Santos e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

Em 2024, após novas resoluções da SEEDF, passamos a contar com três supervisores administrativos: Gleicimylla Rodrigues Fernandes Medrado, Eleni Lopes de Oliveira e Cintia Nehring Chater. O restante da gestão permaneceu no mesmo grupo de 2023. Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Luziane Almeida; Supervisoras pedagógicas Luciene Viana Guedes e Alessandra Queiroga; e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

Neste ano a escola continua no sistema de Ciclos, onde temos o 3º ciclo (Ensino Fundamental 2), dividido em dois blocos: o bloco 1 (6º e 7º anos) e bloco 2 (8º e 9º anos), turmas de EJA interventiva, 1º e 2º segmentos, no diurno; e no noturno atendemos estudantes trabalhadores da EJA, 3º segmento (Ensino Médio).

3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O CEF 02 do Paranoá ocupa uma grande área e está estruturada em um prédio de um pavimento, com duas alas. Atualmente possuímos:

17 salas de aula,

01 (uma) secretaria,

01 (uma) sala para direção e supervisão pedagógica,

01 (uma) sala para a supervisão administrativa,
01 (uma) sala dos professores,
01 (uma) sala de coordenação (espaço adaptado),
01 (uma) sala para atendimento EEAA (Psicóloga)
01 (uma) sala para atendimento EEAA (Pedagoga)
01 (uma) sala para o SOE,
01 (uma) cozinha,
02 (dois) banheiros para os servidores (feminino e masculino),
02 (dois) banheiros para os professores (feminino e masculino),
04 (quatro) banheiros para os alunos (02 femininos e 02 masculinos),
01 (uma) sala de leitura,
01 (uma) sala de mecanografia,
01 (uma) sala de recursos,
01 (um) depósito de inservíveis,
01 (um) depósito de alimentos,
01 (uma) sala para os funcionários terceirizados,
01 (um) depósito de materiais pedagógicos,
01 (um) estacionamento amplo,
01 (uma) quadra poliesportiva sem cobertura,
01(um) pátio coberto multifuncional, com palco e 02 banheiros femininos e masculinos.

A escola conta ainda com dois espaços livres que foram transformados em uma quadra alternativa de voleibol, para utilização nas aulas de Educação Física e uma praça para integração dos estudantes.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 ATENDIMENTO

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá atende, nos turnos matutino e vespertino, estudantes advindos da RA do Paranoá, Itapoã, Paranoá Parque e Itapoã Parque, bem como das áreas rurais de nossas RA, com idade entre 11 e 17 anos, mesmo com a limitação de idade de 15 anos, apresentada pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) na estratégia de matrícula, tanto estudantes do ensino regular como do ensino especial, devido às necessidades das famílias, existe esta ampliação de idade até o 18 anos incompletos.

No turno noturno, a idade dos alunos é bastante diversificada. É permitido atender aos estudantes a partir dos 18 anos, sem limitação para a idade final. Nesse turno, especificamente, temos notado um aumento significativo no número de jovens, em relação ao número de adultos, caracterizando a “juvenilização” da Educação de Jovens e Adultos - EJA, o que vem aumentando ano a ano. Os estudantes da EJA, em sua maioria, são trabalhadores, casados e com filhos. No CEF 02 há muitas mães que iniciam seus estudos e evadem por não terem com quem deixar suas crianças.

A variedade cultural e linguística hoje presente nas escolas brasileiras está também representada por crianças estrangeiras advindas dos mais variados locais do mundo. Partindo da ideia de que todo indivíduo tem direito a educação, *Gouveia e Solla (2004)* defendem que “*se pretendemos que a democratização do ensino seja uma realidade, o sistema educativo tem de ser capaz de lidar com a heterogeneidade social, cultural e linguística que caracteriza a comunidade escolar na nossa sociedade*”. Tendo em vista essa realidade, no CEF 02 recebemos estudantes de outras nacionalidades e indígenas nativos, com condições de desenvolver suas capacidades e aprender os conteúdos necessários para compreender a realidade e relacionar-se socialmente, politicamente e culturalmente, habilitando-se para exercer a cidadania na busca de uma sociedade democrática e não excludente. Em 2024, temos sete estudantes de língua espanhola matriculados no Ensino Fundamental, provenientes da Venezuela, Colômbia e Espanha.

No noturno não é diferente. Entre 2022 e 2023, o CEF 02 possuía um aluno indígena de origem dos povos Kamauyrá. Os Kamayurá falam uma língua da família tupi-guarani e fazem parte dos povos indígenas tradicionais da área cultural do Alto Xingu. A questão indígena está presente como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo conteúdo obrigatório nos estabelecimentos de ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o trabalho realizado é agregar os conteúdos e objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento com a realidade dos estudantes indígenas. No CEF 02 do Paranoá, a inclusão vai além da matrícula do estudante. Em 2024, ainda não tivemos matrícula nessas condições.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá disponibiliza para a comunidade local, turmas das séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, no período diurno, adotando o sistema de ciclos para a oferta das turmas, separadas em dois blocos: o bloco 1 (6ºs e 7ºs anos), no período matutino; e bloco 2 (8º e 9º anos), no período vespertino.

Esta opção pauta-se nas Diretrizes Pedagógicas para a organização do 3º ciclo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014b) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 23 (BRASIL, 1996 [2017]). Já no período noturno, a modalidade de ensino ofertada é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com turmas do 3º segmento, equivalentes às séries do Ensino Médio.

No caso do ensino regular, em 2024, trocou-se a sala ambiente pela normal e se distribui da seguinte forma:

Matutino: uma turma de EJA Interventiva 1º segmento, uma turma de EJA Interventiva de 2º segmento, e 15 (quinze), turmas do bloco 01, sendo 6 turmas de sextos anos e 9 turmas de sétimos anos.

Vespertino: uma turma de EJA Interventiva 1º segmento, uma turma de EJA Interventiva de 2º segmento, e 15 (quinze), turmas do bloco 02, sendo 6 turmas de oitavos anos e 9 turmas de nonos anos.

Noturno: 06 (seis) turmas de 1º ano, 04 (quatro) turmas de 2º ano e 04 (quatro) turmas de 3º ano. Para ingressar na EJA do 3º segmento, conforme documento orientador da SEEDF, o aluno deve ter, no mínimo, 18 anos. A oferta de turmas para o segundo

semestre depende da aprovação dos estudantes que frequentam a escola no primeiro semestre, estudantes vindos de outras unidades escolares (aprovados no 2º segmento ou transferidos) e vindos do sistema de matrículas da SEEDF, realizado pelo 156. A oferta de turmas no segundo semestre, na EJA, depende do recebimento de estudantes vindos de outras escolas e das transferências de estudantes vindos de fora do DF, bem como das matrículas realizadas pelo site da SEEDF.

Quanto aos horários das aulas, no **matutino**, elas acontecem das 7h15 às 12h15; no **vespertino**, de 13h às 18h e no **noturno** de 19h às 23h. No diurno, o horário de aulas divide-se em dois tempos de 50 minutos cada e quatro tempos de 45 minutos cada, o que possibilita um intervalo de 20 minutos entre as três primeiras e as três últimas aulas. Já no noturno, precisamos adequar o horário a fim de atender a demanda dos estudantes que utilizam transporte público ou locado na região. Em razão disso temos quatro aulas de 45 minutos e uma aula com 40 minutos com o intervalo acontecendo ao final do turno possibilitando a saída antecipada daqueles estudantes que se enquadram na demanda já mencionada, sem prejuízos pedagógicos.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá conta, atualmente, com 68 (sessenta e oito) professores regentes, graduados em áreas específicas. Deste total, 21 (vinte e um) são professores efetivos e 47 (quarenta e sete) são professores de contrato temporário. Também estão incluídas nesse total, profissionais que atuam exclusivamente no diurno: 01 psicóloga, 01 pedagoga, 02 (duas) professoras na Sala de Recursos, sendo que uma delas se encontra de Licença Maternidade, até outubro de 2024, quatro professoras da EJA Interventiva 1º e 2º segmentos. Até o presente momento, o CEF 02 encontra-se sem Serviço de Orientação Educacional. Convém ressaltar que no turno noturno não há profissionais na área de orientação pedagógica (SOE) e equipe EEAA.

Eleita no final de 2023, a atual equipe gestora é composta por 01 (um) diretor, 01 (uma) vice-diretora, 02 (duas) supervisoras pedagógicas, três supervisoras administrativas e 01 (uma) chefe de secretaria.

4.2 INFRAESTRUTURA E RECURSOS DIDÁTICOS

4.2.1. RECURSOS TÉCNICOS E DIDÁTICOS

A escola conta, atualmente, com 04 impressoras, 02 duplicadores, 01 computadores na biblioteca, 03 computadores no administrativo, 04 computadores na secretaria, 02 computadores na Sala de Recursos e 1 televisor, 03 computadores na Direção, 01 notebook, 03 data shows, 01 telão para projeção, 04 microfones, 03 caixas amplificadoras, 01 equipamento de som, 20 televisores, diversos mapas (entre geográficos, históricos e científicos), 32 câmeras de vigilância, (funcionando precariamente) e 23 caixas de som internas.

Pensando na segurança da escola, a previsão de colocação de câmeras nas salas de aula de acordo com o pleito dos professores foi executada com sucesso. Assim, começamos o ano de 2024, com câmeras instaladas em todas as salas de aula e nos corredores da escola.

No turno noturno há a necessidade de um computador para uso dos estudantes na confecção de trabalhos e inscrições de cursos, projetos e programas para esse público.

4.2.2 RECURSOS FINANCEIROS

Anualmente recebemos duas verbas, o PDAF, que é uma verba distrital, e o PDDE, que é federal. A gestão desses recursos financeiros é definida, juntamente, com o Conselho Escolar e com a colaboração de toda a comunidade escolar, por meio de sugestões apontadas por todos.

Nos últimos anos, houve uma melhora na estrutura física da escola. A última, inaugurada no final de 2019, consiste em um espaço coberto com múltiplas funções. Além disso, todos os anos são efetuadas pequenas e grandes reformas na pintura da escola.

4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.

4.3.1 TAXA DE RENDIMENTO

Segue o quadro com as seguintes informações retiradas do Censo Escolar: aprovação, reprovação e abandono.

6° ano	Matrícula final	327 alunos
	Taxa de aprovação	92,04%
	Taxa de aprovação com dependência	0%
	Taxa de reprovação	5,8%
	Abandono	2,1%
7° ano	Matrícula final	361 alunos
	Taxa de aprovação	64,5%
	Taxa de aprovação com dependência	11,3%
	Taxa de reprovação	18%
	Abandono	6,2 %
8° ano	Matrícula final	91 alunos
	Taxa de aprovação	89%
	Taxa de aprovação com dependência	0%
	Taxa de reprovação por falta	6,5%
	Abandono	2,4%
9° ano	Matrícula final	286 alunos
	Taxa de aprovação	78,3%
	Taxa de aprovação com dependência	0%

Taxa de reprovação	15%
Abandono	6,6 %

4.3.2 AVALIAÇÕES NACIONAIS

Outro instrumento que utilizamos no CEF 02 do Paranoá como índice orientador da prática pedagógica e feedback das ações avaliativas é o índice do IDEB. Vejamos abaixo alguns deles.

FIGURA 1 – Índice IDEB

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Finais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Varição de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
CEF 02 DO PARANOÁ	0,0	-	-	4,7	5,0

<http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

4.3.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022

Utilizamos também a Avaliação Diagnóstica Inicial 2022 para averiguar as potencialidades e fragilidades de nossos estudantes .

**FIGURA 2 – Dados do relatório Avaliação Diagnóstica Inicial 2022 6º Ano – Ensino Fundamental-
Portuguesa Língua**

Língua Portuguesa

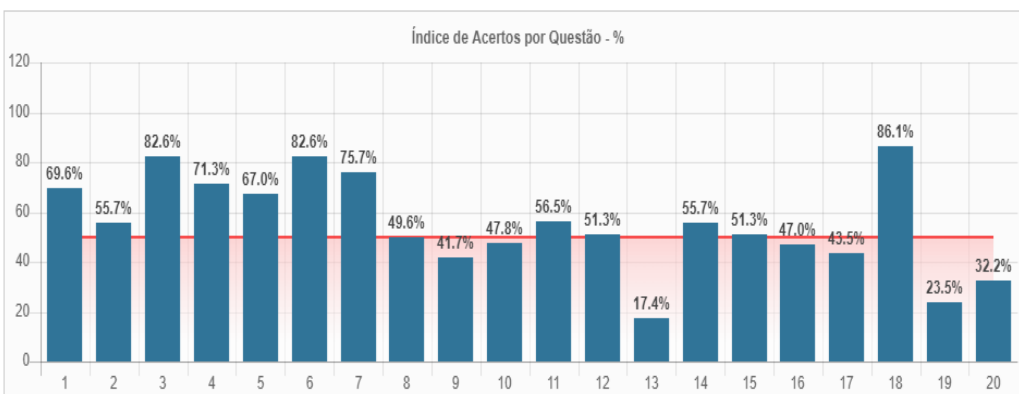


FIGURA 3 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

Matemática



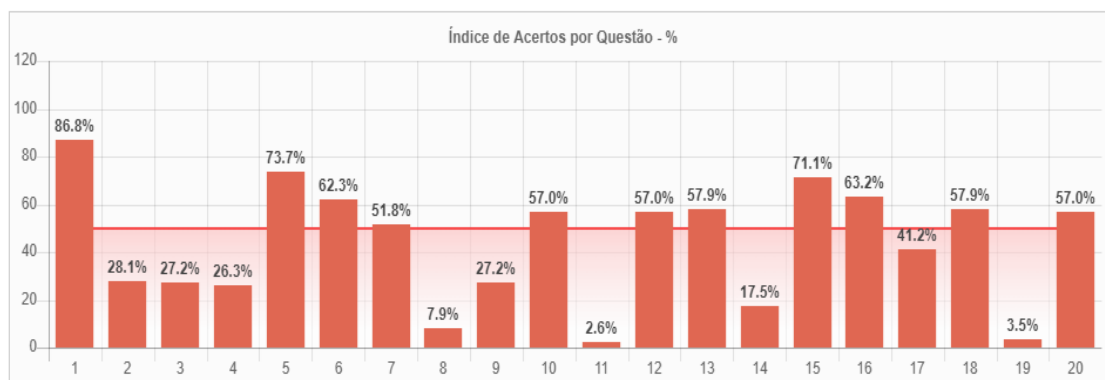


FIGURA 4 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 6º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H13	H19
TOTAL DE ACERTOS	80	64	95	82	77	95	87	57	48	55	65	59	20	64	59	54	50	99	27	37
PERCENTUAL DE ACERTOS	69.6%	55.7%	82.6%	71.3%	67.0%	82.6%	75.7%	49.6%	41.7%	47.8%	56.5%	51.3%	17.4%	55.7%	51.3%	47.0%	43.5%	86.1%	23.5%	32.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	99	32	31	30	84	71	59	9	31	65	3	65	66	20	81	72	47	66	4	65
PERCENTUAL DE ACERTOS	86.8%	28.1%	27.2%	26.3%	73.7%	62.3%	51.8%	7.9%	27.2%	57.0%	2.6%	57.0%	57.9%	17.5%	71.1%	63.2%	41.2%	57.9%	3.5%	57.0%

FIGURA 5 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

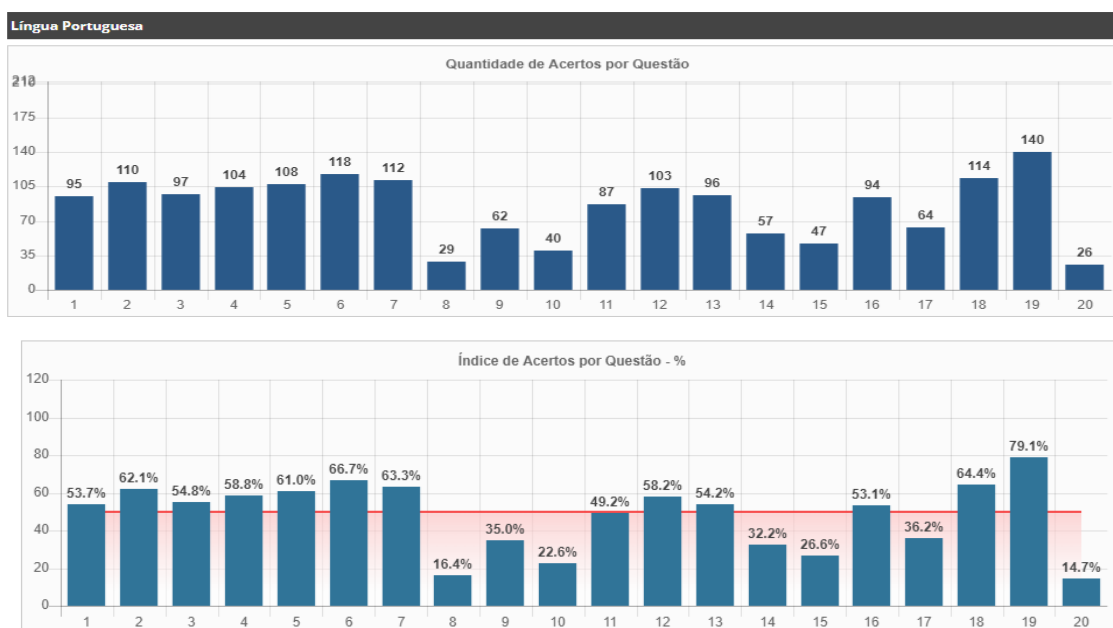


FIGURA 6 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

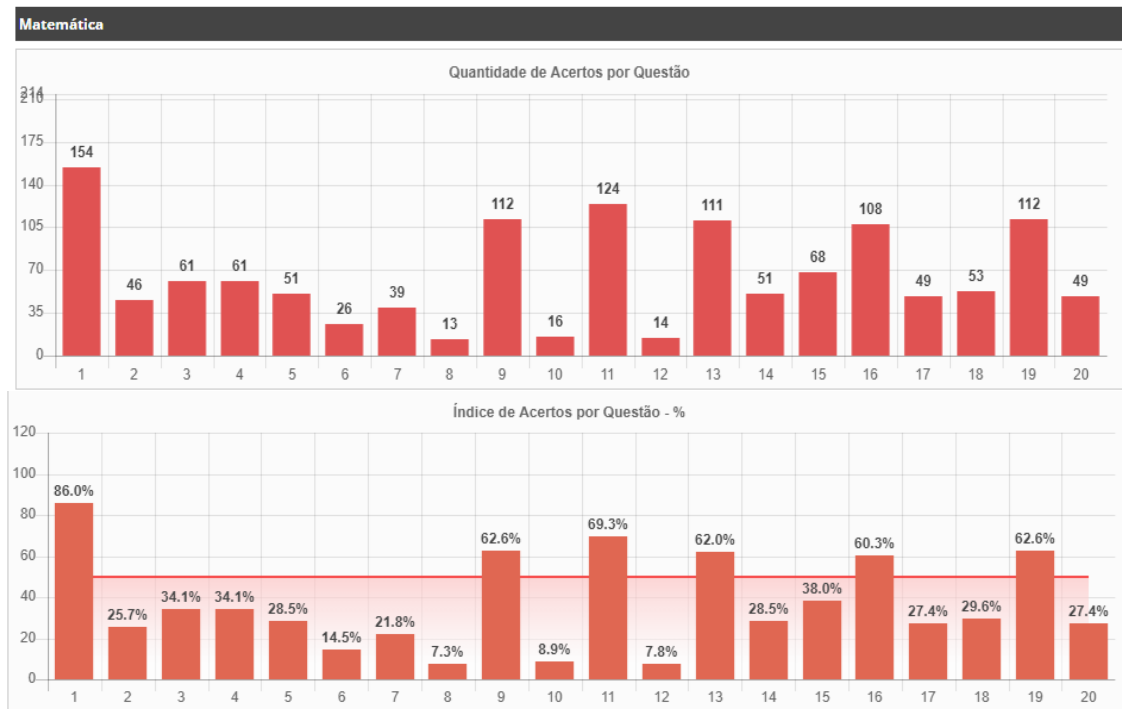
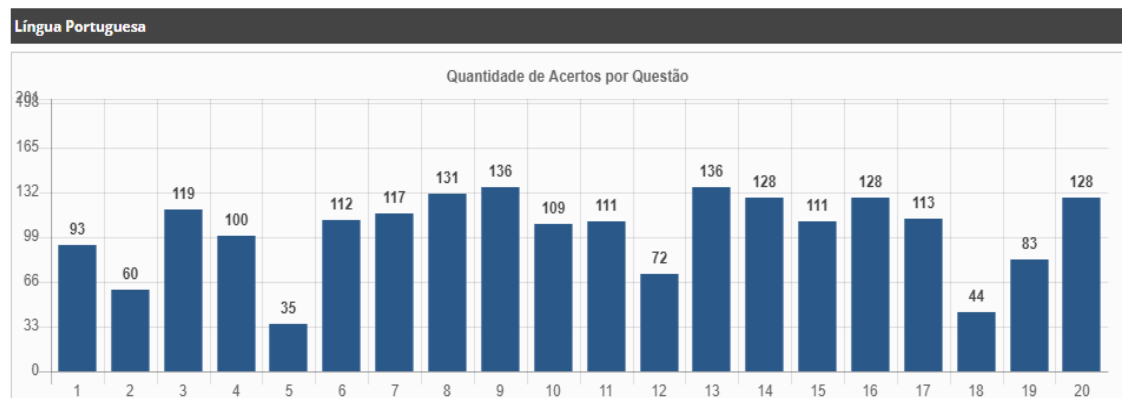


FIGURA 7 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Língua Portuguesa																			
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H18
TOTAL DE ACERTOS	95	110	97	104	108	118	112	29	62	40	87	103	96	57	47	94	64	114	26
PERCENTUAL DE ACERTOS	53.7%	62.1%	54.8%	58.8%	61.0%	66.7%	63.3%	16.4%	35.0%	22.6%	49.2%	58.2%	54.2%	32.2%	26.6%	53.1%	36.2%	64.4%	14.7%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	154	46	61	61	51	26	39	13	112	16	124	14	111	51	68	108	49	53	112	49
PERCENTUAL DE ACERTOS	86.0%	25.7%	34.1%	34.1%	28.5%	14.5%	21.8%	7.3%	62.6%	8.9%	69.3%	7.8%	62.0%	28.5%	38.0%	60.3%	27.4%	29.6%	62.6%	27.4%

FIGURA 8 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA



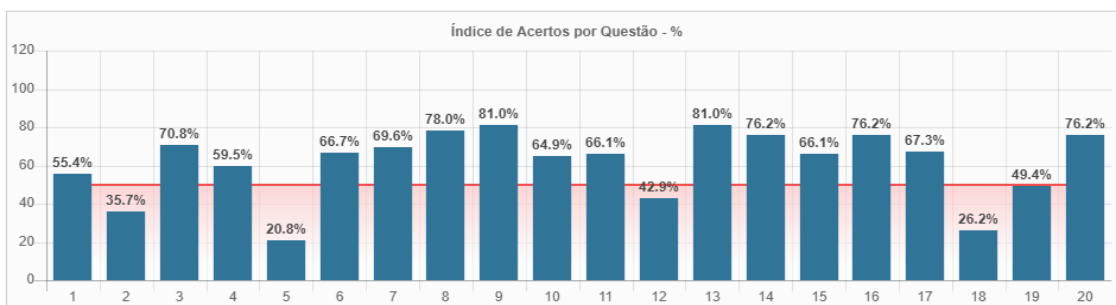


FIGURA 9 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

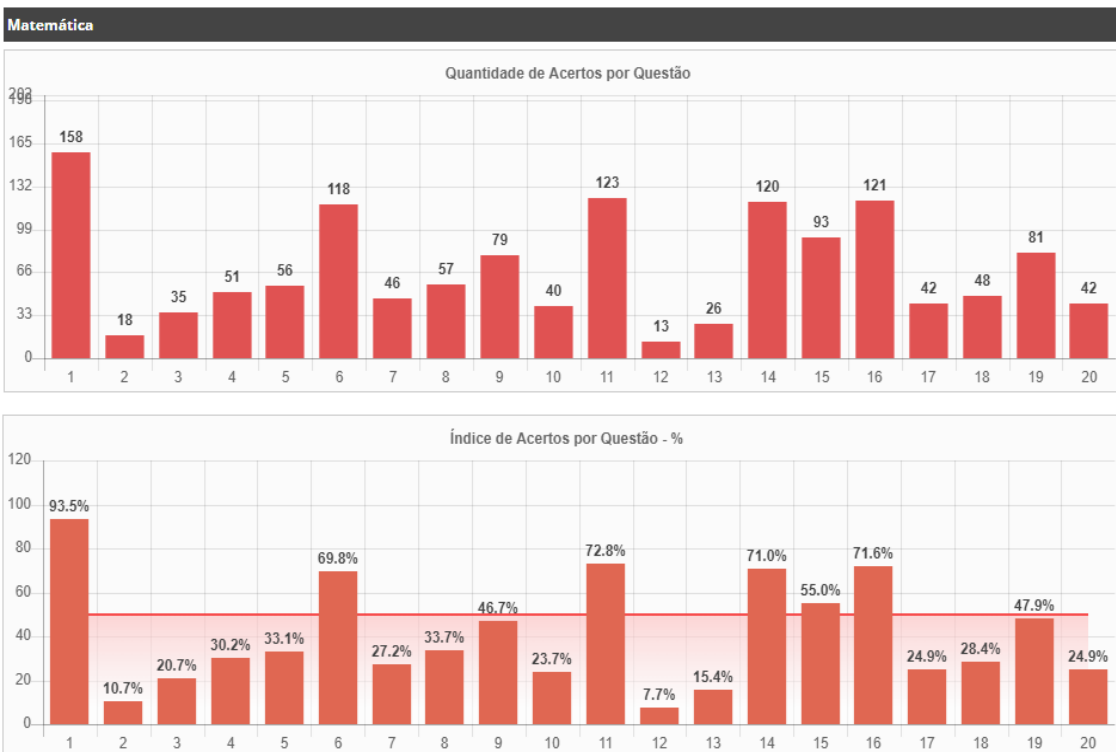


FIGURA 10 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	93	60	119	100	35	112	117	131	136	109	111	72	136	128	111	128	113	44	83	128
PERCENTUAL DE ACERTOS	55.4%	35.7%	70.8%	59.5%	20.8%	66.7%	69.6%	78.0%	81.0%	64.9%	66.1%	42.9%	81.0%	76.2%	66.1%	76.2%	67.3%	26.2%	49.4%	76.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	158	18	35	51	56	118	46	57	79	40	123	13	26	120	93	121	42	48	81	42
PERCENTUAL DE ACERTOS	93.5%	10.7%	20.7%	30.2%	33.1%	69.8%	27.2%	33.7%	46.7%	23.7%	72.8%	7.7%	15.4%	71.0%	55.0%	71.6%	24.9%	28.4%	47.9%	24.9%

FIGURA 11 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

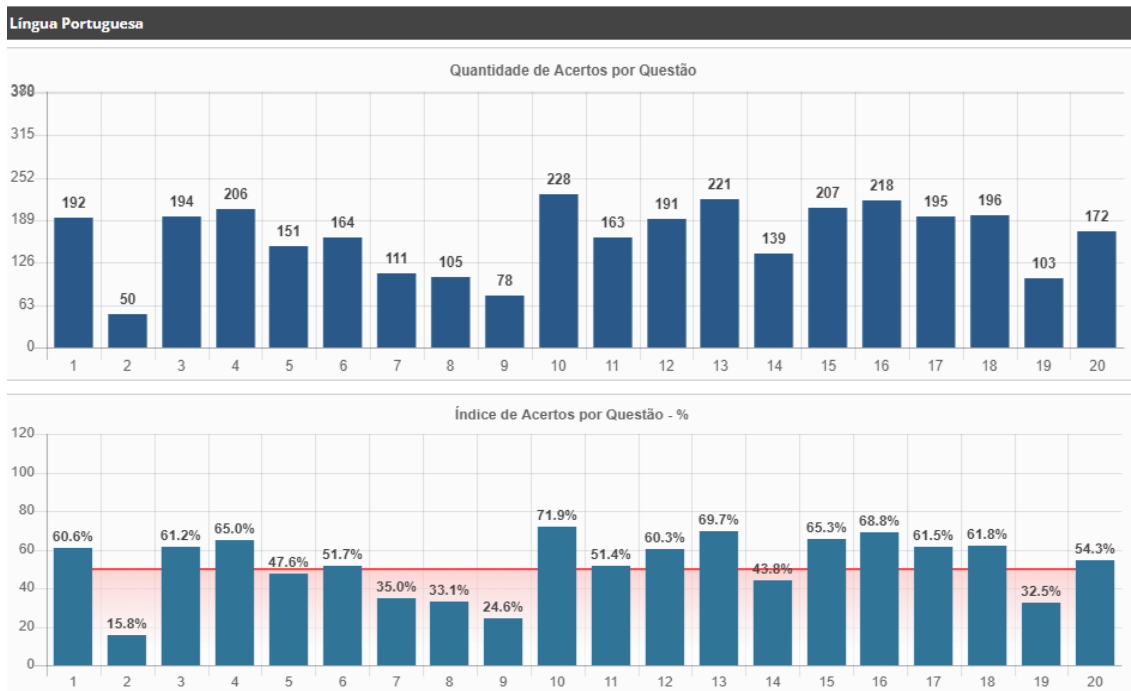


FIGURA 12 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

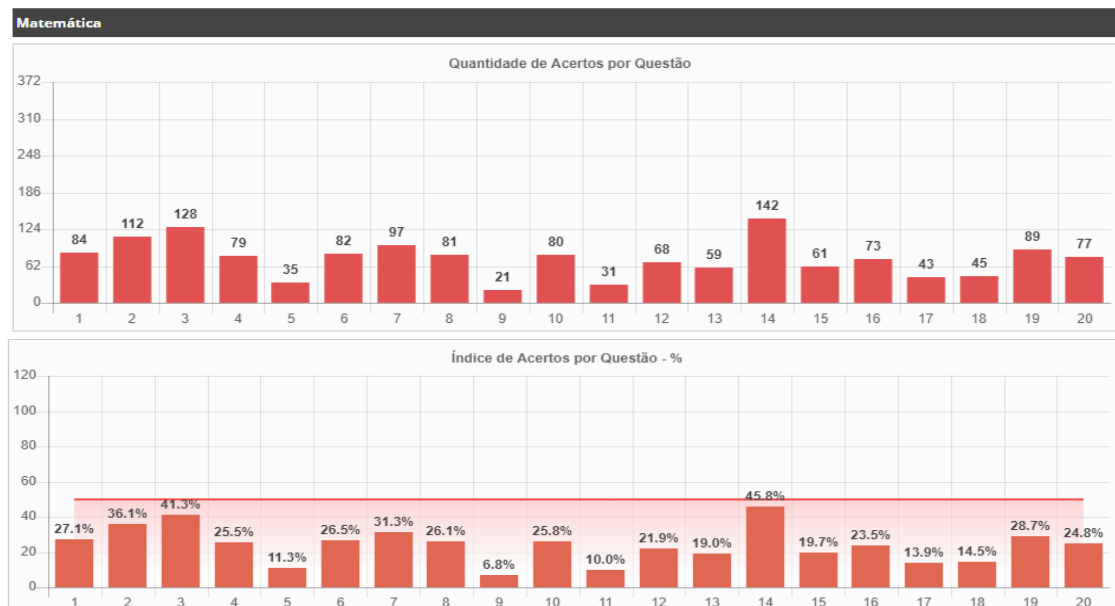


FIGURA 13 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H3	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H11	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	192	50	194	206	151	164	111	105	78	228	163	191	221	139	207	218	195	196	103	172
PERCENTUAL DE ACERTOS	60.6%	15.8%	61.2%	65.0%	47.6%	51.7%	35.0%	33.1%	24.6%	71.9%	51.4%	60.3%	69.7%	43.8%	65.3%	68.8%	61.5%	61.8%	32.5%	54.3%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	84	112	128	79	35	82	97	81	21	80	31	68	59	142	61	73	43	45	89	77
PERCENTUAL DE ACERTOS	27.1%	36.1%	41.3%	25.5%	11.3%	26.5%	31.3%	26.1%	6.8%	25.8%	10.0%	21.9%	19.0%	45.8%	19.7%	23.5%	13.9%	14.5%	28.7%	24.8%

FIGURA 14 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

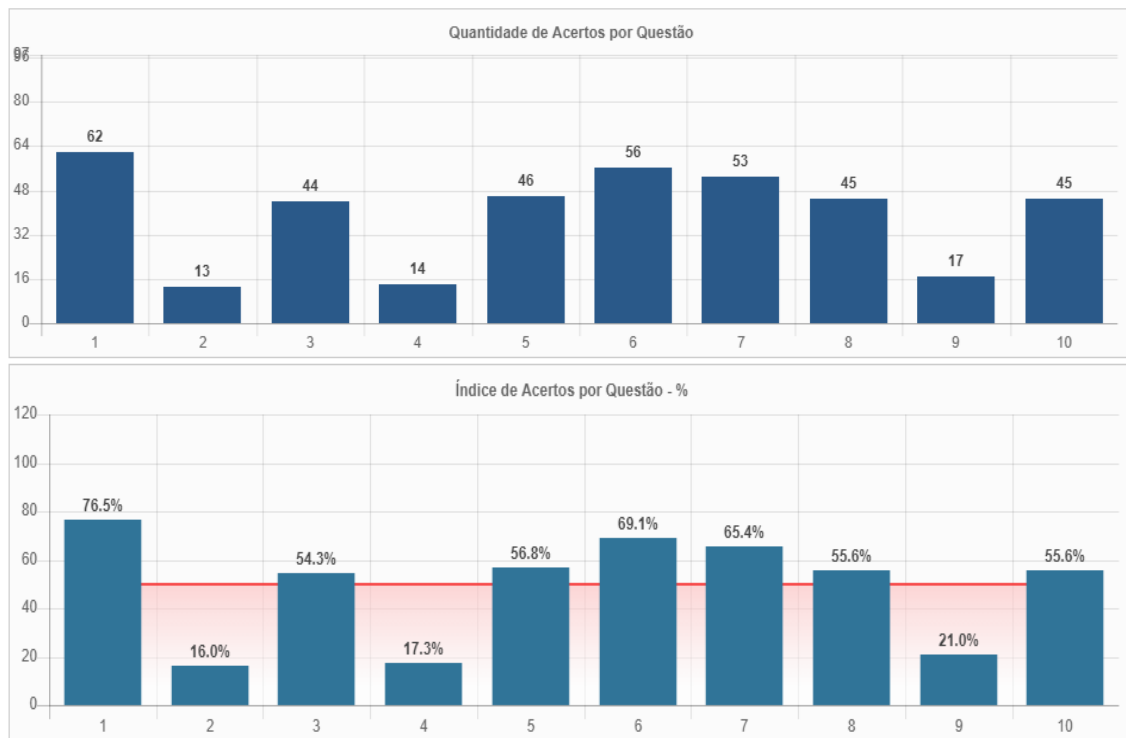


FIGURA 15 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

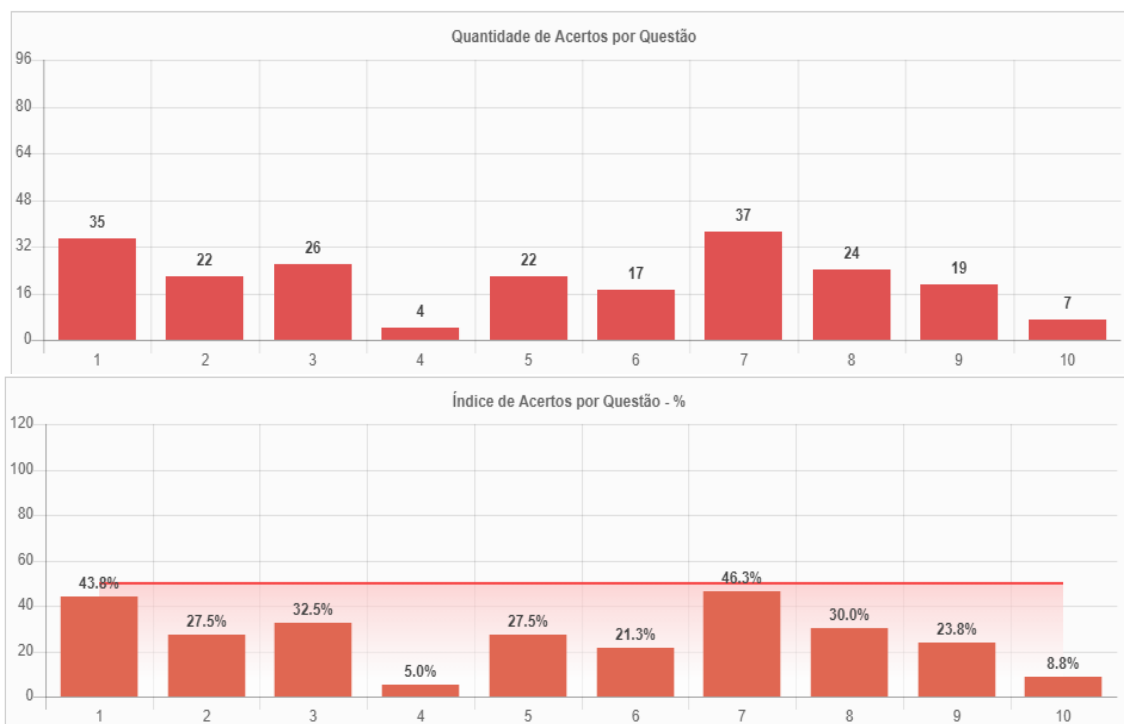


FIGURA 16 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA

Língua Portuguesa										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H5	H6	H7	H8	H9
TOTAL DE ACERTOS	62	13	44	14	46	56	53	45	17	45
PERCENTUAL DE ACERTOS	76.5%	16.0%	54.3%	17.3%	56.8%	69.1%	65.4%	55.6%	21.0%	55.6%

Matemática										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H6	H9
TOTAL DE ACERTOS	35	22	26	4	22	17	37	24	19	7
PERCENTUAL DE ACERTOS	43.8%	27.5%	32.5%	5.0%	27.5%	21.3%	46.3%	30.0%	23.8%	8.8%

FIGURA 17 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

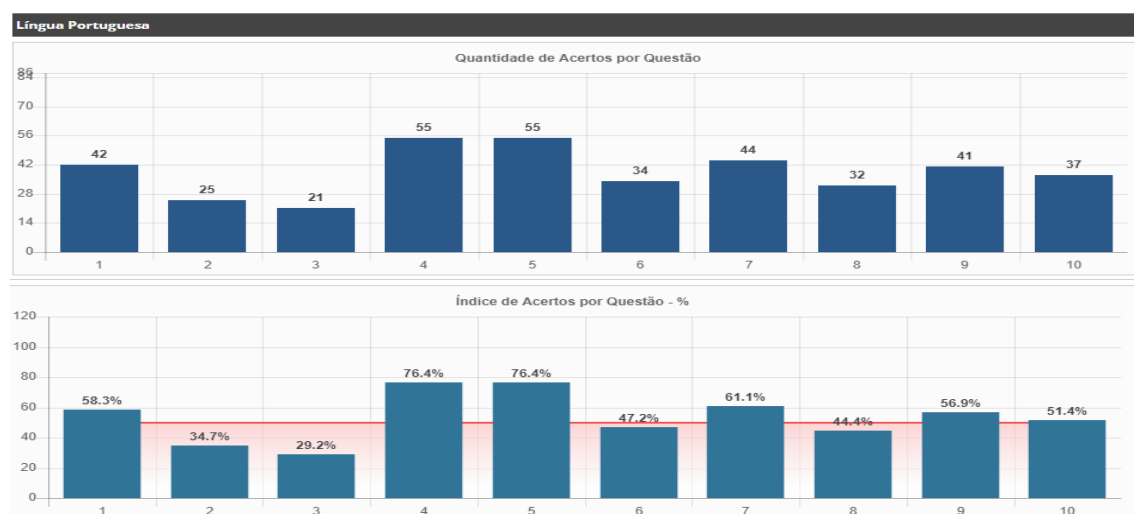


FIGURA 18 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

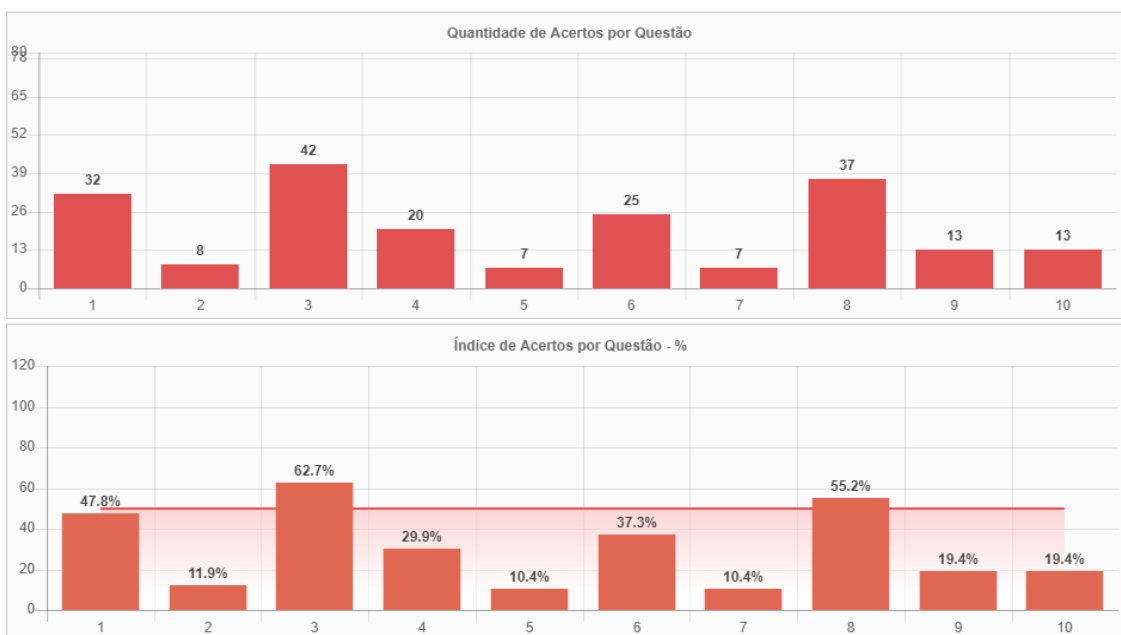


FIGURA 19 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA

FIGURA 20 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

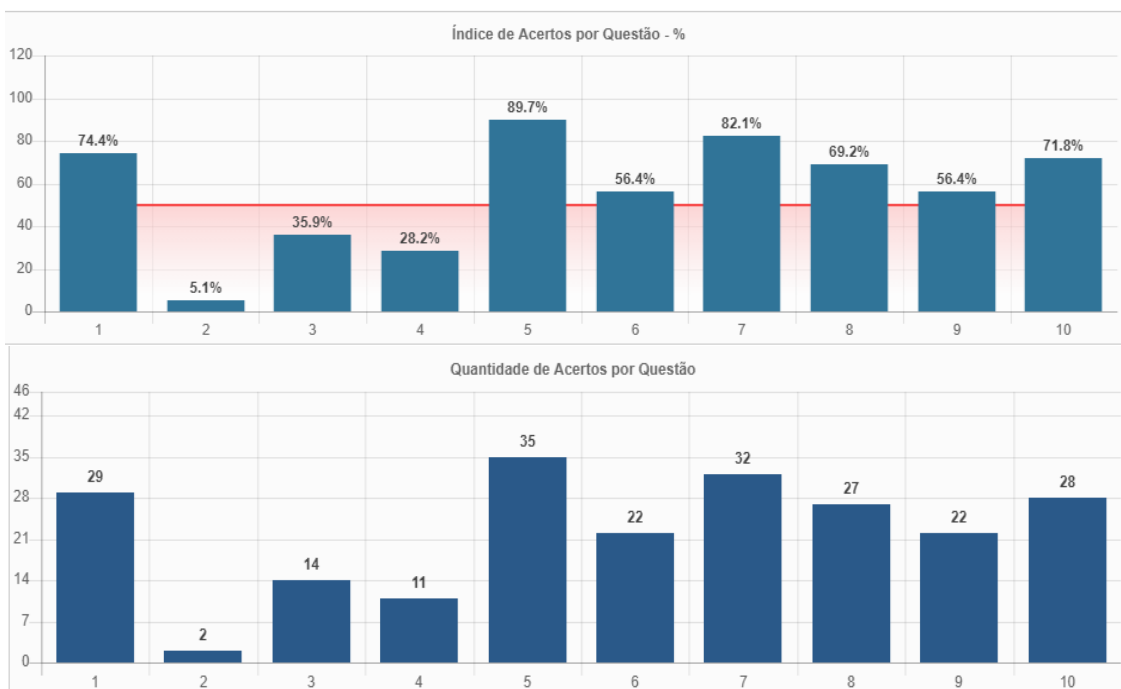


FIGURA 21 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

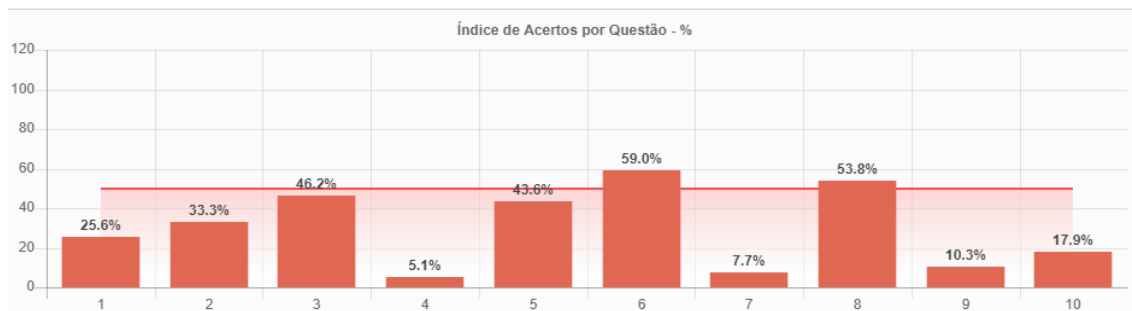


FIGURA 22 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA

Língua Portuguesa										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	29	2	14	11	35	22	32	27	22	28
PERCENTUAL DE ACERTOS	74.4%	5.1%	35.9%	28.2%	89.7%	56.4%	82.1%	69.2%	56.4%	71.8%

Matemática										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	10	13	18	2	17	23	3	21	4	7
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.6%	33.3%	46.2%	5.1%	43.6%	59.0%	7.7%	53.8%	10.3%	17.9%

Fonte: http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/escola.php

4.7.4 OBSERVAÇÕES A RESPEITO DOS GRÁFICOS:

Com base nos gráficos acima, percebemos as seguintes fragilidades de acordo com os descritores da Avaliação Diagnóstica da SEEDF:

1º Bloco (6º e 7º anos) / Português:

DH8- Identificar o tema de um texto jornalístico.

DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH10- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional, etária etc. em textos opinativos ou argumentativos.

DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

1º Bloco (6º e 7º anos) / Matemática:

DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.

DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.

DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.

DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.

DH17- Resolver problema que envolva interpretação de informações apresentadas em gráfico de colunas.

2º Bloco (8º e 9º anos) / Português:

DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.

DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

2º Bloco (8º e 9º anos) / matemática:

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

EJA 3º Segmento 1ª,2ª,3ª Etapas / Português:

DH2-Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH3- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional, etária etc. Em um texto.

DH4- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

EJA 3º Segmento 1ª,2ª,3ª Etapas / matemática:

DH1-Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de problemas.

DH2- Utilizar relações entre grandezas inversamente proporcionais na resolução de problemas.

DH3- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.

DH5- Reconhecer triângulos semelhantes por meio das relações de proporcionalidade entre os lados correspondentes.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Reconhecer o gráfico mais adequado para apresentar um determinado conjunto de dados.

DH9- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

A proposta é de trabalhar as fragilidades de cada estudante individualmente, bem como, as relações socioemocionais dele, através dos projetos existentes na escola e dos projetos interventivos: reagrupamentos e outros recursos pedagógicos. Embasaremos nossa organização na teoria histórico-cultural, de Vigotski, sobretudo no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ou iminente), que é a diferença entre o que o aluno já faz com autonomia e o que ele consegue fazer com a mediação de um adulto ou um colega mais capaz por meio dos reagrupamentos em sala de aula, conforme orientação de cada professor regente.

5. FUNÇÃO SOCIAL

O Ensino Fundamental, como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) –, é de caráter universal e tem que ser proporcionado a todos os cidadãos brasileiros, bem como a Educação Infantil e o Ensino Médio, que juntos compõem a educação básica no país. Como escola pública, ofertamos, de maneira democrática, a educação pautada nos princípios de formação acadêmica e de educação para a vida.

Entendemos que é primordial que a escola cumpra com o seu papel de iniciação científica, oferecendo aos estudantes a chance de adquirir o conhecimento necessário e desenvolver habilidades aplicáveis ao dia a dia, dentro das possibilidades. É o educar para a vida a partir da vida. Para que isso aconteça, acreditamos que nossa Proposta Pedagógica deve ser um instrumento de transformação, e em constante movimento, para atender à comunidade, de acordo com a necessidade que se apresentar, a cada ano. Por isso mesmo, deve ser um instrumento revisto a todo o momento e modificado quando necessário.

O CEF 02 do Paranoá almeja uma educação pública de qualidade, que inclui em nossa prática pedagógica a contextualização e interdisciplinaridade, proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como o trabalho com os seis temas transversais que o mesmo propõe: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

A LDB também rege que os alunos da EJA devem ser considerados, levando em conta suas características, interesses e condições de vida e de trabalho. Rege que o Poder Público deve viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, além de procurar articular essa modalidade, preferencialmente, com a educação profissional.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola sempre esteve preocupada em buscar soluções para tentar sanar as fragilidades considerados verdadeiros entraves para o bom desenvolvimento das propostas pedagógicas. Uma vez que o estudante se encontra na escola, é proposta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem oferecer condições pedagógicas e sociais que promovam o crescimento e o desenvolvimento do estudante, nos âmbitos social, cognitivo, afetivo e físico.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, “...a educação é um dos direitos que todos os brasileiros possuem”. Para tal, conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) da Educação Nacional, o Ensino Fundamental tem prerrogativa de ser

obrigatório e gratuito, sendo assim, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria, e em caso de ausência de oferta, qualquer um poderá acionar o Ministério Público para exigí-lo. No caso da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) da Educação Nacional, registra-se ainda a sua universalização e gratuidade. (BRASIL, 1996).

A LDB de 1996 afirma que *“a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”* (BRASIL, 1996), contudo o tratado da lei é sobre a educação nas instituições de ensino regulamentadas pelo poder público. Portanto, estamos falando da educação promovida pela escola, e esta é antes de tudo uma instituição, que tem uma função social determinada pela lógica social vigente, neste caso, ela faz o controle social da cognição. Contudo, a proposta da escola é de fazer este processo com o maior grau de liberdade possível, não alienando estudantes nem mesmo professores, pautando sempre a construção de uma cidadania humanitária aproximando-se cada vez mais de uma proposta libertadora de educação.

Definitivamente, a escola não pode ser compreendida fora do contexto social, econômico e cultural onde está inserida. Garantir acesso e permanência na escola não significa que ela está cumprindo com a sua função social e o seu papel de formação integral do estudante.

Partiremos da premissa que, antes de se ter uma educação libertadora, é necessário que aqueles que foram alijados do processo educativo na escola, regressem a ela, fazendo desta um dos seus espaços de atuação. Assim, garantir o acesso e a permanência dos estudantes dentro do universo escolar e a escolarização da população deve ser a primeira das preocupações da sociedade.

Tendo em vista os desafios da educação contemporânea, o CEF 02 do Paranoá entende que dentre vários aspectos pedagógicos, a recomposição das aprendizagens para o ano de 2024 precisa ser revista e reformulada de acordo com as necessidades de cada estudante.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural tem trazido grandes desafios para o CEF 02 do Paranoá, pois devemos considerar o estudante como sujeito integral e temos que reinventar a escola de tempos em tempos, refletindo práticas conforme a necessidades formativas dos estudantes.

A construção deste PPP tem como base o documento Organização Curricular – Ensino Fundamental 2024, com o propósito de nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico da escola, assim como, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Diagnóstico Inicial tanto para o 3º Ciclo como para a EJA, o Documento Orientação Pedagógica da Educação Especial.

8.METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas pensadas em 2015 por diversos líderes mundiais e estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem implementadas até 2030 em todos os países do mundo. Utilizando como referência os ODS, principalmente no que diz respeito à educação (ODS 4): o objetivo 4 estabelece que uma educação de qualidade, inclusiva e

equitativa seja assegurada a todos os indivíduos e que oportunidades de aprendizagem sejam promovidas ao longo da vida para todas as pessoas.

- Garantir o acesso e a permanência do estudante dos anos finais até a conclusão do 9º ano;
- Garantir o acesso e a permanência dos estudantes com necessidades educativas especiais em um atendimento educacional especializado de qualidade;
- Garantir o acesso e a permanência dos estudantes com transtornos em turmas regulares com o devido cuidado e respeito às fragilidades do estudante.
- Garantir a aplicação da Gestão Democrática;
- Garantir a formação continuada e a valorização dos profissionais em um ambiente de trabalho tranquilo e adaptado às necessidades de todos;
- Garantir a média de desempenho nas avaliações de larga escala e nas avaliações institucionais (SAEB, Avaliação em Destaque);
- Reduzir a evasão escolar;
- Aplicar metodologias de ensino que levem em consideração às tecnologias digitais;
- Proporcionar e reforçar o protagonismo do estudante;
- Desenvolver as habilidades socioemocionais dos estudantes;
- Manter um ambiente escolar favorável e agradável a todos ;
- Garantir a participação dos pais ou responsáveis na escola e na vida acadêmica dos nossos estudantes;
- Assegurar a equidade de gênero e raça;
- Eliminar as desigualdades de gênero e de raça na escola;
- Garantir conhecimento sustentável a todos os estudantes;
- Promover parcerias para o melhoramento da qualidade de ensino da escola;
- Incentivar e potencializar as habilidades dos estudantes;
- Melhorar a infraestrutura escolar;

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 OBJETIVO GERAL

Como dizia Paulo Freire “*o ser humano é um ser inacabado em processo constante de humanização*”, e partindo dessa realidade, entendemos nossos estudantes como seres singulares que precisam ser tratados de forma personalizada, especial. As atividades pedagógicas realizadas na escola têm como objetivo desenvolver novas habilidades e competências, impulsionar pesquisas e saberes ainda não descobertos, aprofundar conhecimentos adquiridos, estimular a autonomia, criatividade, responsabilidade e reflexão sobre o que se aprende em cada ano escolar. Além dos conteúdos das disciplinas regulares, o processo de aprendizagem no CEF 02 envolve atividades culturais, ações e projetos que estimulam o respeito ao outro, o cuidado com a natureza e a solidariedade entre todos.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (3ºCiclo para as aprendizagens)

Os objetivos específicos de nossa Unidade de Ensino para o trabalho com a proposta de ciclos são:

- Proporcionar momentos de aprendizagem mais significativos para os nossos estudantes, procurando contextualizar ainda mais o conhecimento.
- Proporcionar momentos de intervenção diferenciados a fim de valorizar potencialidades e buscar corrigir possíveis déficits de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.
- Contribuir para a formação de estudantes mais críticos e conscientes de seus processos de aprendizagem e que atuem de forma mais ativa nesses processos de construção do saber e aplicação social dele, dentro e fora do espaço escolar.
- Ressignificar a intencionalidade do professor, a fim de que os momentos e instrumentos avaliativos tenham um foco mais formativo e contribuam na construção do conhecimento.
- Respeitar o ritmo de aprendizagem dos estudantes.
- Sistematizar os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.
- Promover avaliações diagnósticas a fim de orientar melhor o trabalho de intervenção.
- Dar profundidade as habilidades e conhecimento existentes.
- Estender os contextos para incluir pessoas, eventos, assuntos e lugares.
- Proporcionar oportunidades para que os alunos explorem tópicos de interesse.
- Criar habilidades de raciocínio, pensamento e resolução de problemas.
- Criar habilidades cooperativas.
- Esperar que os alunos comuniquem o conhecimento e o entendimento de maneiras variadas, usando vocabulário técnico e abstrato;

9.3 OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS - O TRABALHO COM OS ESTUDANTES DA EJA

- Além dos elencados acima, a EJA também busca elevar a autoestima dos estudantes, de forma a lhes devolver as perspectivas de crescimento e desenvolvimento possíveis por meio da educação;
- Busca-se valorizar a bagagem cultural e de vida que os estudantes da EJA trazem conhecimentos consigo, promovendo ações que integrem esses conhecimentos prévios com os novos adquiridos em aula.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

É perceptível a constante necessidade de se rever as bases que norteiam os processos de ensino-aprendizagem e reconfigurar as ações pedagógicas da escola. Usando como referência os PCN's (BRASIL, 1998) e passando pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017), referenciando vários documentos norteadores da SEEDF, em especial o Currículo em Movimento e o Documento Organização Curricular

Ensino Fundamental 2023 - que é base para a aplicação do Projeto SuperAção, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Diagnóstico Inicial, tanto para o 3º Ciclo como para a EJA, o Documento Orientação Pedagógica da Educação Especial.

A BNCC é uma referência nacional e obrigatória que dialoga com o Currículo em Movimento da SEEDF no sentido de reafirmar o território educacional do estudante (a escola e a comunidade) como espaço educativo e de fundamental relevância para o contexto histórico e social de cada indivíduo, por isso, se faz necessário cada vez mais reorganizar o processo de ensino levando em consideração os interesses dos alunos, o aspecto psicológico, a bagagem social e cognitiva que carrega dentro de uma perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Além disso, o CEF 02 do Paranoá fundamenta seu PPP na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da comunidade escolar de fundamental importância neste contexto de construção coletiva.

Com isso, no CEF 02 nossa preocupação é a organização, sistematização, pesquisa, problematização das aprendizagens e protagonismo do estudante.

Vale ainda mencionar a necessidade de se estruturar os conteúdos conforme os eixos temáticos Diversidade, Sustentabilidade e Cidadania em e para Direitos Humanos na busca por favorecer também a interdisciplinaridade.

O CEF 02 do Paranoá trabalha com seus estudantes numa perspectiva dialógica e reflexiva, proporcionando um ambiente favorável à pedagogia de projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que o adolescente desenvolva cada vez mais a sua autonomia.

Além dos componentes curriculares que aparecem na estrutura curricular da escola, o CEF 02 ainda trabalha nos Anos Finais do Ensino Fundamental com PD - Parte Diversificada. Nesses componentes, os professores realizam discussões, debates, atividades manuais, reforçando a prática social da leitura e da escrita, os letramentos. Transitam pelos temas transversais com a intenção de subsidiar e reforçar os conteúdos ministrados pela Base Comum Curricular.

Em 2024, subdividimos as Partes Diversificadas em três componentes, a saber:

PD1: Língua Portuguesa ajudando na execução dos Projetos Leitores e NaMoral

PD2: Matemática, ajudando os professores desse componente a sanar dúvidas de matemática e conteúdos afins;

PD3: Educação Física, trabalhando os temas transversais do currículo em Movimento. (Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Além das questões acima mencionadas, o CEF 02 reconhece a necessidade de se reavaliar os documentos norteadores da SEEDF e de pôr em prática as novas orientações a fim de dar continuidade ao processo de aprendizagem condizente com a realidade da escola e dos estudantes, incluindo e excluindo ações para a organização do espaço- tempo escolar.

A interdisciplinaridade entra no processo de ensino- aprendizagem como um movimento presente nas dimensões epistemológica e pedagógica assumindo uma concepção mais integradora e dialética na construção do conhecimento e prática pedagógica.

Importante ressaltar que a elaboração dos currículos é pautada na noção de letramentos como prática social de leitura e escrita. Assim, até mesmo os componentes que precisam explorar aspectos de cálculo, como Matemática, incluem a ideia dos letramentos ao reforçarem a importância de enxergar a Matemática no contexto social dos estudantes. Freire (2011; 2013) já defendia um olhar atento para essas questões contextuais – históricos e culturais – na década de 1970, criticando a memorização e a aquisição aleatória de informações, em uma concepção bancária de educação, sem o diálogo, a reflexão.

Na EJA, em nossa escola, o Currículo tem sido pensado também seguindo a ideia de que os letramentos são uma forma de rever os conteúdos de modo a confrontá-los com as práticas sociais críticas em que se envolvem os estudantes adultos. O trabalho de Paulo Freire com as palavras geradoras, por exemplo, mostra que nosso foco não pode ser a leitura individualista, decodificadora, memorizadora, bancária, mas a leitura do mundo, da palavra para a vida.

Ainda precisamos rever nosso currículo da EJA no CEF 02 e tratar de modo mais específico as questões críticas e reflexivas dos conteúdos. De qualquer forma, a fim de compreendermos melhor o importante papel dos letramentos na educação como um todo e, mais especificamente, na Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) –, citamos abaixo o trecho de um depoimento de Seu Aguinaldo, de 60 anos, sobre sua relação com a leitura do mundo:

“Conheço todas as letras, mas juntar é que é o difícil. Minha professora, quando eu era garoto, ensinava... A lição era assim: letra por letra[...]. Comprar um jornal com tanta letra sem saber ler, era um problema. Eu pelo ao menos pedia para a pessoa ler alto para eu ouvir. Eu tinha uma namorada em Caruaru, uma menina bem bonita. Aí ela mandava carta para mim. Aí eu mandava um colega ler. Aí ele lia e ele mesmo fazia para mim, eu pagava a ele. Ele tinha uma caligrafia bonita. Quando eu ia lá pra Caruaru – eu trabalhava na Rodoviária Caruaruense, nessa época eu era cobrador de ônibus – aí ela ficava elogiando minha caligrafia e eu não sabia de nada. Era ele que escrevia, né? Ler eu não lia, nem escrevia.”
(ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2010, p. 13).

Os temas transversais são trabalhos da seguinte forma:

Diversidade: reconhecemos a necessidade de se explorar espaços democráticos que combatam a exclusão e equilibre melhor as relações de poder. Nesse sentido, os alunos, representados por seus colegas escolhidos como representantes, vices e

integrantes do grêmio estudantil, participam de reuniões constantes a fim de opinar, deliberar e apresentar problemas a serem resolvidos na escola. Por isso, realizam-se reuniões ou assembleias com elaboração de ata com assinatura desses alunos. Além disso, garantimos espaço no Conselho de Classe para que tais alunos representem os anseios de seus respectivos grupos. De modo geral, percebe-se envolvimento e certa responsabilização dos alunos com o que também é seu: a comunidade escolar. Ainda no item Diversidade, discutem-se temáticas como bullying (criminalizado pelo poder judicial no Brasil), respeito aos professores e colegas, de modo que buscamos efetivamente agir em situações em que a incivilidade e a indisciplina rompem os laços de aprendizagem. Os professores, especialmente de componentes como PD – Projetos Diversificados – se esmeram em observar o que se tem tratado na atualidade e levam aos alunos discussões propiciadoras de reflexão crítica e formação humanitária.

Sustentabilidade: no DF, a temática da água – desperdício, tem sido um dos pontos, se não o principal, de destaque nas conversas sobre sustentabilidade. Assim, dificilmente há professores que não explorem esse assunto, atualizando-o para nossa realidade no Distrito Federal, em que o período de seca tem se tornado cada vez mais longo.

Cidadania para os Direitos Humanos: outro tema muito relevante para nós, os Direitos Humanos têm tido atenção em diversos domínios. Um dos principais deles é o de que é direito do aluno, e não um luxo da aula, elaborar projetos interventivos para resolver processualmente as dificuldades de aprendizagem, abolindo-se a visão reducionista de que, apenas ao final do ano, ou do bimestre, verifica-se quem aprendeu ou não. Nesse contexto, estamos sendo convocados responsavelmente não apenas os professores, mas também a gestão da escola, a fim de que, juntos, se discutam e se busquem formas de tratar o problema. Obviamente, trata-se de uma discussão ampla, braçal, que envolve toda a comunidade escolar, incluindo membros da Coordenação Regional de Ensino, a fim de que nosso objetivo principal, o aluno, seja alcançado de alguma forma. Além disso, vale ressaltar o foco que temos dado a assuntos como as questões da mulher e seu protagonismo na modernidade recente e do negro e as questões que atualmente se levantam sobre sua história e participação social hoje, em nossa sociedade.

No noturno, devido a carga-horária diferenciada do diurno, os temas transversais são trabalhados dentro dos conteúdos e objetivos de aprendizagem de cada componente curricular.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

EQUIPE PEDAGÓGICA:

Diretor: **Rogério Cardoso Reuter**

Vice-diretora: Luziane Almeida Flores

Supervisoras pedagógicas Luciene (Diurno) e Alessandra Queiroga (Noturno)

Coordenação Pedagógica: Ana Paula Lima, Marina Frighetto, Paulo César de Melo, Gabriela Domingues Corrêa, Lília Hilário Carmona (Noturno) e Daniel Quintaneiro (Noturno)

Serviço de Orientação Educacional: Estamos desfalcados

Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem (AEE): Alessandra Gonçalves e SulamitaMuniz Flores

Supervisoras administrativas: Gleicimylla Rodrigues Fernandes Medrado, Eleni Lopes de Oliveira e Cintia Nehring Chater.

Chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM 2023

Quadro de funcionários	
Carreira	Quantitativo
Professor Efetivos	37
Professor Contrato Temporário	49
Monitor	03
Direção e Supervisão	04
Coordenação Pedagógica	06
Serviço de Orientação Educacional (SOE)	00
Secretaria	02
Administrativo	03
Servidores readaptados/Biblioteca	00
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	02
Guarda patrimonial/Vigia	04
Merendeiros	09
Limpeza	12
Educador Social Voluntário	15

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

Em 2024 reformulamos as orientações dos tempos e espaços aos novos estudantes por meio de uma carta de apresentação, intitulado Conecta CEF02, cujos termos seguem abaixo:

Conecta CEF 02 Paranoá

CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ESTUDANTES

Queridos estudantes do CEF 02 do Paranoá,

Finalmente, chegou o dia de retornarmos às atividades escolares! Com a pandemia ficando para trás, miremos nosso olhar para construirmos juntos uma história de sucesso no CEF 02.

Nossa escola atende no período

Matutino: 9 turmas de 6^{os} anos e 6 turmas de 7^{os} anos

Vespertino: 7 turmas de 8^{os} anos e 8 turmas de 9^{os} anos.

Atendemos às **Classes Especiais:** EJA 1, EJA 2, TGD e DI nos dois turnos.

Atendemos também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no noturno.

Nossa equipe de profissionais é formada por:

Diretor: Rogério Reuter

Vice-diretora: Luziane Almeida

Supervisão pedagógica:
Luciene Moreira

Supervisora administrativa: Gleicimylla Rodrigues
Fernandes Medrado, Eleni Lopes de Oliveira e Cintia
Nehring Chater.

Chefe de secretaria:
Jemile Moura

Psicóloga: Alessandra Gonçalves

Pedagoga: Sulamita Muniz

Orientadoras:

Sala de recursos: Janice
Bernadete, Juliana
Cordeiro

Coordenação pedagógica: Ana Paula Lima, Gabriela
Domingues, Marina Frighetto e Paulo César de Mello

Mas, vocês, queridos estudantes, são a melhor parte de nossa escola. Sabem quantos de vocês nós atenderemos? Não? Pois eu digo já! Vocês serão aproximadamente 1048 estudantes para cuidarmos, ensinarmos, amarmos e torná-los críticos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Para que tudo dê certo ao longo deste ano, precisamos estar atentos e conectados a algumas situações. Querem saber quais são elas? Então, vamos lá!



Nossas aulas começam às **7h15 (Matutino) e 13h (Vespertino)**, pontualmente! Então vocês precisam chegar um pouco antes disso. **A tolerância de 15 minutos** é para ser usada apenas em algumas eventualidades devidamente justificadas pela família.

A saída de sala de aula é expressamente proibida no **primeiro** e no **quarto horários**. Solicitamos também que cada um traga de casa a sua garrafinha com água. Ao sair de sala, solicitem autorização do professor e não se esqueçam de levar o crachá da sala junto.

Procurem se relacionar com os amigos de classe, professores e colaboradores da escola de forma respeitosa e harmoniosa, todos os profissionais da escola contribuem para a aprendizagem.

Vocês sabiam que este ano, todos receberão uniformes? Pois é, por esse motivo, nenhum de vocês poderá comparecer à escola sem que esteja uniformizado. Saibam que esta regra serve para todas as escolas do DF. Até que os novos uniformes cheguem, você poderá vir com o uniforme do ano anterior.



O lanche será **servido no auditório** e deve ser feito com muita ordem e tranquilidade, respeitando e obedecendo a uma fila. Evitem desperdício e não joguem alimentos no chão.

O cardápio será disponibilizado semanalmente, fiquem atentos em caso de restrições e/ou preferências alimentares.

No início do ano todos receberão um **kit** contendo **sete livros**. E no final do ano, os sete livros **precisarão ser devolvidos em perfeito estado de conservação**.

O **patrimônio** da escola pertence a todos e cabe a cada um de nós zelar e preservar para que outros possam usar de modo consciente e responsável. Em caso de dano, o autor deverá fazer o **reparo financeiro**.

Uma coisa que nos deixa muito tristes é que o CEF 02 não possui biblioteca. Temos uma sala de leitura e o empréstimo de livros não acontece. Mas, calma, **estamos nos organizando para dar um jeito nisso!**





Alguém aí deve estar se perguntando se pode ou não trazer celular, bicicleta, skate ou outros objetos de cunho não pedagógico para a escola. A resposta é: **recomendamos que NÃO tragam**, pois, **nenhuma escola se responsabiliza por perdas e furtos**, e a nossa não é diferente das demais. De acordo com a Lei n.º 4.131, de 02 de maio de 2008.

Além disso, este ano o uso de celular em sala de aula fica proibido!

Sempre que vocês precisarem de algum documento na secretaria, vocês poderão solicitá-lo no horário do seu intervalo. Ou solicitar aos pais e ou responsáveis que venham à escola de **segunda a sexta-feira das 8h às 11h e das 13h às 16h**.

Caso vocês se envolvam em algum conflito, saibam que estaremos sempre prontos para ajuda-lo e se for necessário, os responsáveis serão avisados imediatamente por celular ou por escrito. E em alguns casos, o estudante ficará suspenso da escola levando atividades a serem produzidas em casa. Lembramos que tudo isso será registrado em um livro ata próprio.



Além de tudo que foi mencionado, foi criado um grupo de **WhatsApp** (professor, alunos, direção e pais) para que todas as informações a respeito das atividades pedagógicas da escola possam ser compartilhadas e discutidas com todos.

Então, fiquem conectados!

O sucesso do nosso ano letivo depende de nós! O caminho de cada um é feito pelos próprios passos, mas o sucesso da caminhada depende dos que vão conosco!

#CEF 02 PRESENTE, #CONECTA CEF 02

Nossos contatos:



61 9 9379-6292



@cef02doparanoa



COORDENAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL CEF 02 PARANOÁ

Orientações e recomendações – CEF 02 do Paranoá – EJA Noturno

Olá, alunos da EJA do CEF 02 do Paranoá! Sejam bem-vindos a mais um semestre em nossa escola! Preparamos um semestre muito agradável para vocês, mas para que possamos criar e manter o clima de crescimento e cooperação mútua todos precisarão respeitar algumas normas que nos ajudarão a conviver no espaço escolar:

1. TODOS da comunidade escolar deverão portar-se com uma conduta ética e respeitosa.
2. Após às 19h não é permitido permanecer nos corredores, bem como qualquer deslocamento na área interna da escola deva ser feito com o máximo de silêncio possível.
3. As aulas começam às 19h e a tolerância para atrasos é apenas no 1º horário e, até às 19h20. Os atrasos frequentes prejudicam seu desempenho e devem ser justificados diretamente com o professor.
4. Os alunos que deixam o trabalho após às 18h devem solicitar (no trabalho) uma declaração, contendo o horário da jornada de trabalho e o local. Os professores que dão aula no 1º horário devem assinar e datar a declaração, que deverá ser apresentada na entrada da escola quando o aluno chegar atrasado. Lembramos a todos que essa declaração serve, apenas, para JUSTIFICAR atrasos eventuais NO 1º HORÁRIO.
5. Todos os atestados médicos devem ser apresentados pelo aluno (ou seu representante) para o professor na sua própria aula, na primeira ocasião após a emissão do atestado. Para atestados de até 15 (quinze) dias, o aluno deve colher a assinatura de todos os professores das disciplinas em que está matriculado (a) e, em seguida, tirar uma cópia e entregar o original na secretaria da escola. Os atestados maiores devem ser entregues na direção/coordenação para as devidas orientações.
6. O aluno que participar de competições oficiais deverá trazer comprovante de inscrição e a declaração de participação na referida atividade para ter as faltas justificadas e fazer as avaliações de 2ª chamada, quando for o caso.
7. Durante o horário de Educação Física, quando a aula acontecer na quadra ou no pátio externo, os alunos deverão acompanhar seu professor.
8. Durante a aula, não é permitido circular pelos corredores, nem nas áreas destinadas à Educação Física. Lembrem-se: Estamos em um ambiente escolar, onde a aprendizagem é a nossa prioridade!!!
9. Durante a aula, os aparelhos celulares devem permanecer no modo silencioso. Embora a lei nº 4.131/2008-DF proíba o uso de celulares e quaisquer aparelhos eletrônicos ou sonoros na sala de aula, cabe ao professor manifestar a permissão de uso em situações específicas e extraordinárias. Caso haja permissão, o aluno deverá falar ao telefone próximo à biblioteca ou ao pátio de entrada.
10. O lanche da cantina será servido diariamente das 18h45 às 19h30. Caso as aulas já tenham começado, é permitido e incentivado que os alunos lanchem em sala. Ao término do horário do lanche, os vasilhames serão recolhidos na porta das salas.
11. Não é permitido guardar lugares para colegas nem trocar carteiras entre as salas sem autorização prévia devido à organização das salas nos demais turnos.
12. Trazer sempre o material necessário (livros, lápis, borracha, caneta etc.) de acordo com a sua grade horária e orientação dos professores. Os livros serão utilizados do 1º ao 3º ano, portanto, conserve-os e, em caso de perda ou roubo, o aluno deverá repor o livro perdido.

13. A escola não se responsabiliza por perda e roubo de dinheiro ou de qualquer outro objeto de valor, inclusive celulares. Qualquer objeto perdido deve ser entregue diretamente na direção e aqueles que não forem procurados, durante o semestre, serão doados a uma instituição de caridade.
14. Com o objetivo de melhorar a segurança da escola, fazendo com que os vigilantes permaneçam no portão, solicitamos a todos, a gentileza de auxiliarem seus professores ao final da última aula fechando as janelas e desligando os ventiladores.
15. A permanência de parentes e de colegas que estejam aguardando algum aluno nas dependências da escola, deve ser autorizada pela direção.
16. A secretaria da escola faz atendimento, no noturno, às TERÇAS e QUINTAS de 19h às 22h.
17. O aluno que, por atitudes ou palavras, desrespeitar qualquer funcionário da escola ou violar as normas estabelecidas, estará sujeito às sanções que variam desde uma advertência simples até o seu desligamento da escola. Normalmente, as sanções serão aplicadas nesta ordem (A ordem das sanções poderá ser alterada, dependendo da gravidade de cada situação.):
 - Advertência oral ou escrita aplicada pela direção, por intermédio de registro no livro de ocorrências;
 - Aplicação de suspensão pela direção de 01 (um) a 03 (três) dias, com encaminhamento de atividades a serem executadas;

Afastamento compulsório da escola, por decisão do Conselho Escolar e da direção.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

No espaço geográfico que circunda a escola, ocorrem diversas interações: entre estudantes e moradores do local, entre famílias e responsáveis de estudantes de outras instituições próximas e até entre o corpo docente e outras escolas da região. É um importante fator de desenvolvimento social e político. Com essa relação firmada desenvolvemos uma política de gestão participativa de serviços prestados reciprocamente.

Com esse feito, todos ganham. A escola estreita os laços com o propósito e o compromisso de aumentar os canais de comunicação e fazer a interação entre os sujeitos que pertencem a comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá. A comunidade participa ativamente do processo de ensino aprendizagem e contribui para a melhoria do ensino.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação entre **teoria e prática na educação** é de extrema importância no fazer pedagógico. A teoria fornece as bases conceituais e o conhecimento necessário para a prática, enquanto a prática, permite a aplicação e vivência desses conceitos, possibilitando uma retroalimentação constante entre teoria e prática.

Paulo Freire, um renomado educador brasileiro, também abordou essa relação em sua obra. Ele defendia a **práxis pedagógica**, que é a integração entre teoria e prática. Para Freire, a educação deve ser um processo dinâmico em que os educadores/as e os educandos/as se envolvem ativamente na construção do conhecimento. A práxis pedagógica não se limita apenas à aplicação mecânica de teorias, mas envolve uma reflexão crítica sobre a realidade e a transformação social.

A teoria fornece o arcabouço conceitual, enquanto a prática permite a aplicação desse conhecimento no contexto real, contribuindo para uma formação mais completa e emancipatória dos nossos estudantes.

A aplicação das teorias críticas e pós-críticas no campo da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, das orientações pedagógicas da SEEDF, nos momentos de coordenação pedagógica, nas práticas de sala de aula e nos projetos que o CEF 02 realiza na escola vem agregando à prática pedagógica dos professores trazendo resultados satisfatórios para toda a comunidade escolar.

12.4 METODOLOGIA DE ENSINO

Para que o ensino-aprendizagem se torne dinâmico e ativo para o estudante, despertando um interesse maior no que se aprende, o professor do CEF 02 adota muitas práticas inovadoras com metodologias diferenciadas. O propósito é a garantia das aprendizagens.

Com isso, o planejamento das ações pedagógicas em todas as atividades da escola é pensado coletivamente, nos momentos de coordenação pedagógica. A curiosidade no processo de aprendizagem, pelo estudante é um item de suma importância. Os professores buscam novas metodologias e novas formas de ensino-aprendizagem, onde conseguem ver os resultados sendo alcançados, tendo como principal alvo a formação de cidadãos competentes e capazes de integrar e contribuir para um novo modelo de sociedade.

O ensino é relacionado com o contexto social em que o estudante está inserido. Os recursos utilizados são os mais variados, sempre agregando aos projetos já existentes na escola.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A organização da escolaridade do CEF 02 está fundamentada nas orientações da Estratégia de Matrícula prevista para o ano de 2024, bem como nas Diretrizes Pedagógicas dentre outros documentos orientadores da SEEDF, estando organizada em ciclos divididos da seguinte forma: 3º Ciclo - Bloco I com turmas de 6º e 7º anos e o Bloco II com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de Anos Finais, EJA Interventiva 1º e 2º Segmentos. E no noturno, o CEF 02 atende a Educação de Jovens e Adultos, A organização da matriz curricular é a base para este movimento de ensino e aprendizagem na Unidade Escolar.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Convém esclarecer que os projetos desenvolvidos no CEF 02 do Paranoá dialogam e se articulam com os objetivos e metas do PPP, do Currículo em Movimento da SEEDF, com o PDE e com a ODS 4. Todos primando por uma educação mais igualitária e acessível.

13.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Convém esclarecer que toda instituição de ensino no Brasil precisa ter um PPP. Essa obrigatoriedade foi definida pela “Lei de Diretrizes e Bases”, de 1996. Sendo assim, desde o início do ano letivo, na Semana Pedagógica, a equipe diretiva e toda a comunidade escolar se organiza no sentido de pensar e repensar as práticas pedagógicas da escola, na criação e reorganização das ações da escola como um todo, principalmente o Projeto Político Pedagógico da escola. São oferecidos momentos de discussão nas coordenações pedagógicas e em reuniões com pais ou responsáveis.

O CEF 02 cria canais de divulgação e orientação à comunidade escolar (WhatsApp, Instagram, comunicação escrita e outros).

13.2 Articulação com o Currículo em Movimento

A proposta Curricular bem como os projetos da unidade escolar em articulação com os professores, nos momentos de coordenação pedagógica são apresentados aos novos professores, no início do ano letivo e revisitado sempre que necessário.

Todas as Diretrizes e Orientações Pedagógicas que impactam na sala de aula o nosso estudante são discutidas nos momentos citados: as concepções teóricas e os princípios pedagógicos do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Todos os mencionados são referências da prática pedagógica do CEF 02 do Paranoá.

13.3 Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou com ODS 4

Para que o Currículo em Movimento e outros Documentos Norteadores da Educação Básica do DF sejam efetivamente vivenciados pelos nossos estudantes é fundamental que dialoguem com outros instrumentos formativos e orientadores em nível nacional como o Plano Distrital de Educação, Plano Plurianual do Distrito Federal, Planejamento Estratégico Institucional e Orientação e Desenvolvimento Sustentável, especificamente (ODS 4).

Colocar em prática numa ação conjunta direção, professores e estudantes tudo que é contemplado nas referências acima contribuem para uma educação transformadora da sociedade pela promoção das aprendizagens de todos os estudantes, alicerçada à perspectiva de uma avaliação encorajadora e da formação de cidadãos conscientes e integrais.

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS :

13.4 PROGRAMA SUPERACÃO

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal. O respectivo programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

No CEF 02 do Paranoá, já fizemos o levantamento e levamos ao Conselho de Professores que optaram por trabalhara com os estudantes de forma inclusiva. Além do trabalho diferenciado e direcionado à progressão dos estudantes, a proposta é de se trabalhar na perspectiva do reagrupamento. Os estudantes são reagrupados de acordo com o resultado da avaliação diagnóstica e seguem avançando na medida em que cumprem os objetivos de aprendizagens conforme os conteúdos aplicados em sala de aula. São avaliados diariamente, pelo professor regente, em sala de aula e coletivamente, nas coordenações pedagógicas e nos conselhos de classe.

13.5 CID LUTA OLÍMPICA

Projeto vinculado ao Governo do Distrito Federal (GDF). O CID foi criado com o objetivo de oportunizar aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal maior acesso à prática de esportes e à participação em competições com intuito de identificar e promover destaques esportivos.

A modalidade praticada em nossa escola é a Luta Olímpica, além de proporcionar a oportunidade da prática regular e orientada da atividade física, estimula a convivência social, dissemina os valores éticos como o respeito às regras. Essa luta promove solidariedade no coletivo e, apesar de ser uma modalidade individual, respeita a diversidade, o reconhecimento de suas possibilidades, formando cidadãos conscientes de seus movimentos na cultura corporal e apreço ao ambiente escolar. Este é o único polo do Distrito Federal e, ainda assim, vem formando “campeões nacionais e até internacionais”.

13.6 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD) (Diurno)

Compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. PNLD

Ressaltamos que, o programa atual é de 2024 a 2027, e até o presente momento, abril de 2024, o CEF 02 ainda não completou a demanda, faltam livros de todos os componentes curriculares de todas as séries em nossa escola, sobretudo, os de sextos anos.

13.7 CULTURA DA PAZ (Diurno)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”.

Com isso, no CEF 02 trabalhamos com projetos que envolvem o respeito à vida, ao próximo, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio de palestras, do diálogo e da cooperação. No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades.

OBSERVAÇÃO: Mesmo sem a presença do SOE, em 2024, ressaltamos que seguimos firmes com a execução da cultura.

13.8 CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências da SEEDF busca incentivar nos estudantes o interesse pelas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores, em ambientes que promovam a exploração científica e a aprendizagem ativa com atividades práticas, aplicando conceitos científicos em situações reais.

O evento é um espaço de aprendizado dinâmico que celebra a curiosidade e o potencial transformador da educação científica, social e cultural nas escolas públicas do DF.

13.9 OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP

A OBMEP é uma ação do Ministério da Educação em todo território nacional e incentiva a professores/as e alunos/as a se mobilizarem a estudar e exercitar a Matemática com maior afinco, melhorando o raciocínio lógico e o nível de abstração dos/as envolvidos/as.

Na escola, aplicamos a prova da primeira fase da OBMEP para todos os alunos, dos três turnos, que são inscritos para participar desse momento, como forma de experimentar uma nova abordagem da matemática. Em 2023, a escola continuará com os mesmos métodos de inscrição e aplicará as provas da primeira fase a todos os alunos e de todos os turnos.

13.10 SAÚDE NA ESCOLA (PSE) (Diurno)

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira e de nossos estudantes em ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Em 2023, essa parceria já se iniciou nas coordenações pedagógicas com a apresentação das equipes que atuam nesse Programa aos professores da escola. Estreitando os laços e ampliando possibilidades.

Embora ainda não tenhamos recebido nenhuma visita da equipe ainda, pretendemos continuar com essa parceria considerada por nós tão importante para os nossos estudantes.

13.11 PROJETOS E VERBAS DISTRITAIS/FEDERAIS

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá recebe recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Lei 6.023/2017 e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021.

São aplicadas em projetos na medida que são recebidas na escola.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 FESTA JUNINA

O projeto já é tradição na escola e é realizado nos turnos diurno e noturno. No diurno, a festa tem como objetivo oportunizar a integração entre alunos e professores, utilizando uma temática cultural, bem como destes com a comunidade escolar, tudo isso em um clima de descontração e diversão.

Para que ela aconteça, há um acordo coletivo em que os alunos doam itens para a confecção de alimentos para um lanche temático coletivo. Além das comidas típicas, a cada ano, serão definidas ações como quadrilha, concurso de forró, brincadeiras típicas, como o correio elegante, no sentido de desenvolver o gosto e o conhecimento por essa cultura popular brasileira. Isso também melhora as inter-relações da escola, num espaço lúdico onde corpo docente, discente e demais membros da comunidade escolar participam com um objetivo comum.

A participação da gestão e professores passa também pela responsabilidade pelo planejamento, montagem, ornamentação, organização da festa, ensaios, além de trabalharem no dia em que ela é realizada. Em 2023 a festa foi realizada no galpão multidisciplinar, propiciando maior integração aos participantes.

No noturno, desde 2013, partindo de uma solicitação feita pelos próprios alunos, a festa acontece em momento distinto do diurno e tem caráter de confraternização. É feito um lanche comunitário em que alunos, professores e funcionários contribuem com os produtos que serão consumidos, além das atividades criadas a partir de sugestões dos próprios alunos e professores.

14.2 DIA DO ESTUDANTE

Projeto que já é tradição na escola e é realizado no diurno e no noturno desde 2011. Visa promover um passeio com os alunos em comemoração ao Dia do Estudante. No dia do passeio não há aula para nenhum dos turnos, visando o envolvimento total de todos, alunos, professores, coordenadores e direção. Assim, todos vão ao passeio, acompanhando os alunos e criando um clima de interação coletiva, num clima descontraído fora do ambiente escolar.

A cada ano, são acatadas sugestões diversas de passeios, por exemplo: parque de diversão, parque aquático, clube, cinema. São feitos orçamentos para que o valor a ser pago pelos estudantes, seja justo e que possibilite a adesão da maior quantidade de alunos possível, e as opções são votadas pelos alunos e acatada a escolha da maioria.

No noturno, a escola leva os alunos a uma sessão de cinema, onde eles têm a oportunidade de integração com colegas de outras turmas e com os professores.

A partir de 2016, criamos uma alternativa para aqueles que não podem ou não apresentam interesse em sair do espaço escolar, a de assistirem a um filme na escola.

14.3 JOGOS INTERCLASSES E INTERESCOLARES

Projeto realizado tanto no diurno quanto no noturno. O projeto tem o objetivo estimular a competição saudável, o espírito esportivo e a prática de esportes como forma de se manter saudável. É mais um momento em que as atividades extraclasse permitem a interação, o protagonismo juvenil, e a construção da identidade dos alunos a fim de que se sintam pertencentes a um grupo, trabalhando inclusive organização e espírito de equipe.

Os jogos acontecem no decorrer de uma semana e envolvem competições de futsal, queimada, xadrez, tênis de mesa, dentre outras modalidades. Todas as turmas podem e devem inscrever equipes. Os professores conselheiros auxiliam na organização das equipes e das torcidas.

Ao final, são premiados os alunos/equipes que ficam em primeiro, segundo e terceiro lugares.

No diurno, a escola participa também dos jogos escolares do DF em diversas modalidades e categorias, numa ação dos professores de educação física, coordenação e gestão. Entendemos que, além da interação entre os alunos e demais escolas do DF, a atividade ainda proporciona uma ação de continuidade dos jogos interclasses, já que, ou qualifica a equipe para participar do externo ou treina a equipe para os jogos internos, de acordo com a ordem em que acontecem a cada ano. Em 2023 a equipe de voleibol angariou o vice-campeonato.

14.4 PROJETO HORTA – UMA HORTA PRÁ LÁ DE ESPECIAL

A horta no contexto escolar tem como estratégia interdisciplinar de educação ambiental e alimentar, de maneira que os estudantes possam relacionar o teórico com a prática em busca de uma aprendizagem efetiva, integrando as diversas fontes e recursos de aprendizagem. Morgado (2016) denomina a horta como um laboratório vivo, podendo assim ter uma gama de possibilidades a serem abordadas em um único ambiente, levando ao aprendizado dos estudantes, exigindo uma reflexão e observação diária por parte dos docentes e educandos. Assim sendo, este projeto interventivo tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes da Educação Especial do C.E.F 02 do Paranoá uma maneira diferenciada de aprender e desenvolver suas habilidades pessoais através do cultivo de hortaliças.

A educação ambiental explora a relação do homem com a natureza e os impactos que nossas ações podem causar. Com o projeto horta objetivamos aproximar os estudantes da realidade, fazendo com que os alunos criem hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos, também discutam temas como alimentação saudável, nutrição e ecologia que aliados ao trato com a terra e plantas, geram situações de aprendizagem reais e diversificadas, e claro, alunos como agentes disseminadores de hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos.

14.5 OFICINAS DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Projeto realizado no noturno. O formato de oficinas educacionais já é um projeto realizado na escola há bastante tempo, havia parado e foi retomado novamente, a partir de 2011.

O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a oportunidade de vivenciarem momentos que os ensinam a produzir algo, a fim de complementarem sua renda bem como, ouvir palestras de orientação sobre temas que enriqueçam seu conhecimento de vida e de mundo. Em algumas edições das oficinas, já aconteceram também, apresentações culturais com a participação de alunos da própria EJA e convidados.

14.6 OFICINAS DE PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Leis n. 10.639/03 e 11.645/08)

O projeto é desenvolvido no noturno desde 2010. E a partir de 2018, passou a ser desenvolvido também no Diurno. Por dois anos, consistia na realização de oficinas temáticas e palestras sobre assuntos referentes ao negro, oferecidas aos alunos, pelo grupo de professores. Os alunos se inscreviam nas oficinas que tinham interesse em participar e assistiam a apresentações no início e no intervalo entre as oficinas.

A partir de 2013, a proposta sofreu alterações. Os professores selecionam temas/atividades para serem desenvolvidas pelos alunos, esses, elaboram materiais com a temática do Negro, de acordo com a abordagem do orientador da atividade. Todo o material produzido é reunido e exposto em um dia de culminância.

Além disso, é realizado também o concurso que elege a beleza negra masculina e feminina do CEF 02, com premiação para o primeiro colocado de cada categoria. Nesse dia é importante que todos os envolvidos estejam realmente a par dos assuntos tratados e conscientes da temática apresentada para que desenvolvam as atividades de forma mais efetiva e significativa.

14.7 PROJETO LEITUREIROS (VIDE ANEXO I)

Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes gêneros textuais em todas as áreas do saber. Além disso, a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas. Desta forma, a escola ao implementar ações neste sentido, faz com que a leitura e escrita ocupem e cumpram estrategicamente, suas funções sociais e interdisciplinares no cotidiano escolar, por meio da socialização coletiva de leituras.

Nesse sentido, o projeto Leitureiros, visa promover e incentivar a leitura por parte dos estudantes e professores, através de debates e da socialização de leituras em um espaço virtual, onde vínculos afetivos possam ser estabelecidos, através de diálogos. Assim, o projeto busca estimular a leitura dos participantes, principalmente dos alunos do CEF 02 do Paranoá, a fim de que compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. Promovendo, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar nesta comunidade escolar.

Ressaltamos que esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógica). A curadoria se baseará na qualidade literária das obras e na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluirá autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também surgem textos e gêneros literários de suas preferências.

O projeto tem grande protagonismo estudantil, uma vez que os participantes ajudarão na escolha dos livros e textos a serem trabalhados, além de se manifestarem acerca de suas percepções, inquietações, experiências etc. O projeto também subsidiará todos os professores interessados nesta intervenção pedagógica e amparará os projetos culturais e interativos da escola.

OBJETIVOS:

- Resgatar o hábito da leitura por meio da socialização de trechos de livros;
- Estimular a busca pelo conhecimento a partir da leitura de obras da literatura universal;
- Valorizar o espaço da biblioteca escolar;

- Estimular a criatividade nas atividades que antecedem e sucedem os eventos do projeto;
- Construir ações lúdicas para enriquecer pedagogicamente o projeto.

ACÕES:

PRÉ-LEITUREIROS:

Ações e projetos que nasceram do Projeto Leitores e continuam a dar o apoio ao movimento de leitura criado pelo Leitores : Momento Pipoca; Mascote/Pipoqueiro Robson e teatro de bonecos com fantoches; Jornal Leitor e Leitor viajante.

Trabalhar a obra escolhida pelo projeto, em sala de aula ou em qualquer local da escola, antes do encontro, como: leitura da obra, cine-Leitores, debates sobre a obra, produção de cartazes/cards, dentre outros.

Leitor Viajante: usar a biblioteca, uma vez por semana, para leituras escolhidas pelo estudante;

RESPONSÁVEIS: Corpo docente da escola, em especial, Língua Portuguesa.

AVALIAÇÃO:

Momento pipoca: ação desenvolvida após o encontro para fazer análises do quantitativo e qualitativo do evento. Essas análises produzem conteúdo para serem incorporadas ao Jornal Leitores.

14.8 GRUPO LIDERA.

CEF 02 do Paranoá entende que quando os alunos assumem um papel ativo na vida da escola e no ambiente da sala de aula, assumem responsabilidades coletivas pelo bem-estar de todos e a preservação do seu ambiente, compreendendo a importância da participação como forma de organização social, possibilitando o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã. Pensando nisso, em 2023 foi criado o Grupo Lidera formado por representantes e vice representantes dos turnos matutino e vespertino.

14.09 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Temas geradores:

- Como realizar a verificação correta dos sinais vitais de uma pessoa e como saber se estão normais?
- Por que a pulsação de uma pessoa aumenta quando ela participa da educação física?
- Como ajudar uma pessoa que está sofrendo com engasgo?
- Como fazer a correta imobilização do membro de um colega que sofreu uma entorse, luxação ou quebra?
- Como detectar e agir em caso de hemorragia?
- Por que não posso carregar um colega desmaiado no colo?

Objetivo Geral:

- Desenvolver atividades que promovam aos estudantes o conhecimento e habilidade acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Esclarecer aos alunos acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros;
- Proporcionar a interrelação do ensino de Ciências com o tema proposto;
- Estimular a participação dos estudantes com o tema;
- Incentivar o exercício de habilidades e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes;

Justificativa

Procedimentos Básicos de Primeiros Socorros é um tema de grande importância no que diz respeito a salvar vidas, e deve estar presente no ambiente escolar. Para tanto, é necessário conscientizar os participantes do projeto sobre como a temática pode ajudá-los a minimizar as consequências a vida de uma vítima de acidente (SANTINI, 2008). Logo, a utilização de metodologias ativas, como sequência de ensino investigativo (SEI), auxiliará na construção e ressignificação de conhecimentos ao longo do projeto (SASSERON, 2015).

14.10 - SEMANA DA ÁGUA

A temática do uso sustentável da água já faz parte da vivência dos estudantes do CEF 02 do Paranoá/DF. Sintonizado com o calendário anual da SEE, a escola realiza a **SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA (LEI Nº5.714/2013)**.

Desde 2023 proporcionamos atividades mais variadas envolvendo o coletivo da escola, ou seja, estudantes, professores, direção e funcionários terceirizados.

JUSTIFICATIVA

No dia 22 de março de 1992, a ONU, além de instituir o Dia Mundial da Água, divulgou a Declaração Universal dos Direitos da Água

- 1- A água faz parte do patrimônio do planeta;
- 2 - A água é a seiva do nosso planeta;
- 3 - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados;
- 4 - O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- 5 - A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores;
- 6 - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo;
- 7 - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada;
- 8 - A utilização da água implica respeito à lei;

9 - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social;

10 - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Focados nesses preceitos iniciamos o projeto de realização da semana distrital.

Em 2023, de 20 a 24 de março, prestigiamos o show de repente nordestino do “Projeto o Repente Vai às Escolas”, com a participação dos repentistas Chico de Assis e João Santana, nos períodos matutino e vespertino, com a temática do uso sustentável da água.

OBJETIVO

Sem um pingo de consciência, pode ser a gota d’água... Gotas de Consciência: é preciso no nosso cotidiano estabelecer regras básicas para o uso da água. Em diversos locais do mundo as populações sofrem com as mudanças climáticas cujos efeitos são devastadores, impondo restrições e ocasionando sofrimento às pessoas, aos animais e às plantas... Enfim, ao nosso planeta.

Ainda somos privilegiados com a abundância de água onde vivemos, mas não por isso devemos renunciar a ações conscientes que podem contribuir não somente para a preservação do planeta, mas também para a formação de indivíduos conscientes, responsáveis e solidários.

AÇÕES

Diante desses argumentos iniciamos a campanha com o lançamento do concurso para cartaz da campanha, motivando a participação dos estudantes por incentivo do grupo de professores.

Houve distribuição de cordéis, além de filmes, músicas, produção de textos e exposições sobre assunto realizadas durante o ano letivo, envolvendo os participantes em debates e reflexões.

A escola intensificou as ações sobre o uso consciente da água e a necessidade de políticas de redução de consumo a partir de 2023. Atualmente, a unidade tem 1.200 estudantes do Ensino Fundamental, 50 servidores e 30 funcionários terceirizados e todos participam de atividades com a temática.

Em 2024 a direção da escola propôs a realização de uma campanha, intitulada “Gotas de Consciência”, que pretende percorrer todo o ano letivo de 2024 com ações planejadas visando minimizar ao máximo o consumo e o desperdício de água nas dependências da escola.

Realizamos sessões de cinema na sala da coordenação pedagógica, com filmes e documentários sobre o uso e importância da água. Cada professor aplicou conteúdo específico sobre o tema, de forma que durante toda a semana a escola viveu abordagens variadas da importância da água, inclusive com fixação de cartazes dentro e fora da sala de aulas e também a construção de um painel figurativo do tema.

14.11 SEMANA DISTRITAL DA CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (Lei Distrital nº 5.714/2016).

A realização desta atividade coincide com os propósitos de acolhimento aos estudantes especiais, já que nossa escola é uma das poucas do DF que atua com o ensino especializado. Durante a semana de conscientização são realizadas ações que envolvem o grupo de estudantes das classes especiais, professores e comunidade. Eles realizam atividades que denotam a necessidade de continuamente alertar a sociedade sobre o espírito de solidariedade que deve ser despertado nos indivíduos, relembando-os sempre dos princípios de igualdade entre os seres, a fim da garantia da inclusão social desta parcela de estudantes.

14.12 SEMANA DA MULHER

Coincidindo com a semana da conscientização da inclusão dos portadores de necessidades especiais, a Semana da Mulher já é uma tradição no CEF02. Há vários anos o coletivo de estudantes, professores e direção debruça-se sobre a temática a fim de proporcionar a todos momentos de reflexão sobre a condição da mulher na sociedade, a história da sua luta por emancipação social e liberdade de ser.

São desenvolvidas diversas atividades que percorrem não somente a história do movimento feminista, mas também os dados estatísticos atuais sobre a violência contra a mulher, a sua condição no mercado de trabalho, contribuições de personalidades históricas e perspectivas de futuro. Em 2024 o projeto “CEF02 é mulher prá valer! contou com a participação massiva de todos e com a inovação do CINE MULHER, com a exibição de filmes cinematográficos importantes e reconhecidos em prol da causa feminina.

14.13 CONFABULANDO COM O MEIO AMBIENTE

A sustentabilidade é uma tendência em todos os mercados. Na verdade, essa é **uma necessidade para que o mundo consiga evitar mais catástrofes ambientais** e alcançar um estilo de vida mais equilibrado. Por isso, decidimos colocar em prática algumas ideias para tornar nossa escola **mais sustentável**.

Além de ser importante que empresas, comércios e, também, que pessoas em suas casas adotem práticas sustentáveis, o ambiente escolar é mais um que merece atenção. Afinal, as crianças e jovens passam boa parte do tempo aprendendo nesses espaços, não é mesmo? Então, nada mais justo do que incluir esse tipo de conhecimento!

Uma das primeiras tarefas deve ser **cortar todo o consumo excessivo**, o que inclui torneiras de água abertas por mais tempo do que deveriam, luzes acesas sem necessidade, materiais em sala de aula que geram muito lixo etc.

Desperdiçar é gastar exageradamente e nenhum exagero combina com sustentabilidade. A proposta é fazer uma análise geral das atividades que acontecem diariamente na escola para identificar todo tipo de desperdício que pode ser evitado. Movimente todos os setores e comece influenciando os alunos pelo bom exemplo!

Sabemos que as tecnologias estão aí para facilitar nossa rotina. Com elas, otimizamos tempo, economizamos dinheiro e não precisamos de tanto papel para resolver uma série de coisas.

Há alguns anos, milhares de documentos existiam apenas no formato impresso, o que implicava mais gastos com papel, mais espaço para armazenamento etc. Agora, com tantas **possibilidades nos modelos digitais**, reduzir o uso de papel ficou muito mais fácil e essa é uma das medidas que ajudam na sustentabilidade de uma instituição de ensino.

Rever cada processo é um caminho simples para perceber se realmente toda a “papelada” é necessária. Muita coisa pode ser resolvida por e-mail e a **implementação de soluções ligadas a documentos digitais** é um benefício para todos — e de muito valor para os pais dos estudantes nos dias de hoje. Após tomar essa decisão, basta cuidar da gestão e segurança desses arquivos.

14.14 ESCOLHA DO REPRESENTANTES DE TURMA

Antes do término do primeiro bimestre, é realizada uma eleição, em todas as turmas, inclusive em EJA, a fim de que os alunos escolham dois colegas que serão o representante e o vice – representante de turma. Esses alunos devem ser exemplos em comportamento, notas e assiduidade.

São funções do representante/vice - representante de turma: auxiliar os professores em pequenas tarefas do cotidiano escolar ou representar sua turma sempre que for solicitado, fazer o registro da ata do pré-conselho de sua turma, comparecer ao conselho participativo. Esses estudantes do diurno irão compor o Grupo Líder.

Na EJA, a eleição de representantes ocorreu até 2017.

14.14 ESCOLHA DO PROFESSOR CONSELHEIRO

No início do ano é realizado um sorteio em todas as turmas, a fim de determinar o professor que será conselheiro de cada turma, no decorrer do ano letivo.

As funções do professor conselheiro envolvem: orientar os alunos em atividades e passeios escolares, fazer o mapeamento da turma, acolher às solicitações dos alunos e repassá-las a quem for de direito e, também, solicitar o auxílio/intervenção dos representantes da turma em tarefas do cotidiano escolar, interceder pelos alunos da turma nas reuniões de Conselho de Classe, entregar os boletins de notas aos pais e/ou responsáveis no Conselho Participativo.

Na EJA escolhemos professor conselheiro até 2014. Após discussões realizadas sobre o assunto nas coordenações, os professores/coordenação/supervisão concluíram que seria mais proveitoso para os estudantes que todos pudessem assumir esse papel, visto que o relacionamento entre professores e estudantes do noturno têm uma maior proximidade.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 NAMORAL

O Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) será abarcado pelo CEF02 durante o ano letivo de 2024. Ele foi criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa *Cidadão contra a Corrupção*, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.

O projeto foi aplicado pela primeira vez em 2019, em 9 escolas públicas, impactando diretamente mais de 250 estudantes. Os resultados alcançados neste piloto levaram ao reconhecimento da metodologia pelo Conselho Nacional do Ministério Público no prêmio CNMP 2020, no qual o *NaMoral* obteve o segundo lugar na categoria Redução da Corrupção, dentre dezenas de projetos de todos os ministérios públicos do país.

Dentre as muitas transformações promovidas pela aplicação e pelas vivências do NaMoral, destacamos:

1. Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas” ...
2. Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
3. Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
4. Desenvolvimento da autorresponsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
5. Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

15.2 PROJETO ALI Educação Empreendedora – SEBRAE

Este projeto desenvolvido pelo SEBRAE foi acolhido pelo CEF 02 visando parceria para o benefício dos estudantes e comunidade. Ele tem como objetivo principal incorporar a temática de inovação para a educação empreendedora nas instituições de ensino com o desenvolvimento de processos transformadores.

A fim de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar.

Benefícios para a Escola:

- Parceria nas soluções do Sebrae;
- Diagnóstico de Inovação;
- Pioneirismo nas práticas inovadoras em gestão escolar e pedagógicas;
- Aumento de 15% na modernização da escola;
- Desenvolvimento das competências empreendedoras;

- Ser referência na Educação por meio de estudo de Caso ou Artigo Científico com os resultados do Projeto.

O projeto tem como metodologia debater qual o papel do agente educacional, a fim de realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento; Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas; Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação; Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores; Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação; Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação; Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

Em 2024 o CEF 02 continuará aberto à continuidade para estas e novas parcerias que queiram se agregar à comunidade escolar. Inclusive já houve dois passeios, um da EJA Interventiva ao II Festival de Cultura Inclusiva do Distrito Federal e o outro com quatro turmas de Nonos Anos ao Parque da Cidade para participarem do Festival Cultura Geek.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

As estratégias avaliativas possuem característica formativa, independente do modelo. Ou seja, compreendemos, conforme interpretamos e assimilamos tanto em teorias específicas (PERRENOUD, 2004, 2010) quanto em documentos oficiais como o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014c), a avaliação formativa não é um fim em si mesmo, mas observa o processo. Ao diagnosticarmos, intervimos para fazer balanços e o instrumento a ser usado nesses balanços avaliativos possui, necessariamente, um caráter formativo, resultante de um processo.

A avaliação deve ser pensada como uma ação coletiva, que busca a formação dos estudantes garantindo o desenvolvimento pleno de cada um. Para nós a avaliação é um tema de extrema importância e deve ser provocado sempre que preciso for a fim de garantir a autonomia dos estudantes e diagnósticos constantes para as intervenções do professor. Por isso todo o processo precisa ser claro e objetivo para todos os envolvidos.

Na EJA, cada professor, no início do semestre, apresenta sua proposta de estratégia para a coordenação e para os estudantes, após elaborá-la juntamente com seus pares nas primeiras coordenações.

As propostas elaboradas seguem o que propõe as diretrizes de avaliação da SEEDF: como a nota para avaliação somativa não pode exceder 50% da nota, não determinamos um percentual exato para esse tipo de avaliação, porém a nota para avaliação formativa deve somar-se ao percentual escolhido pelo professor a fim de compor o percentual de 100% da nota do semestre. Excluimos desde 2018 não temos mais uma semana específica para as provas somativas, os professores têm liberdade para aplicar as avaliações de seu componente curricular ao longo do semestre, não podendo ultrapassar o tempo que precisamos destinar à aplicação/correção da recuperação final obrigatória.

O CEF 02 do Paranoá por se tratar de uma escola inclusiva, os professores são orientados a fazer as adequações curriculares aos alunos que necessitam de atendimentos especializados a fim de participarem do processo garantindo a equidade de oportunidades.

Vale reforçar que o trabalho com ciclos, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial pressupõe como dissemos, alguns movimentos no sentido de tratar de modo mais sistemático e pontual as dificuldades apresentadas pelos alunos nas diversas situações de aprendizagem.

Entende-se que a avaliação contínua é um instrumento que dá a possibilidade do aluno conseguir avançar naqueles conteúdos que não conseguiram, já que o tempo de assimilação de cada um é diferente.

- O professor precisa a todo o momento descobrir os alunos que apresentam defasagem em relação aos outros, por isso é feito um trabalho de revisão e diagnóstico dos conteúdos em que eles possuem mais dificuldade. Segue abaixo algumas ações realizadas pelo grupo docente.
- Selecionar poucos conteúdos, ou melhor, conteúdos mais importantes para aprofundá-los. Trabalhar esses conteúdos em diversos ângulos e perspectivas para que os alunos possam acompanhar.
- Realizar atividades lúdicas que englobem os conteúdos a serem recuperados buscando gerar, dessa forma, uma aprendizagem mais significativa.
- Refazer a prova de forma que o aluno perceba onde e porque aconteceu o erro.

Na EJA, a recuperação contínua é realizada de acordo com o que é proposto nas Diretrizes da SEEDF.

São considerados no processo de avaliação os seguintes aspectos: comportamento, realização de tarefas, cuidado com materiais (livros, cadernos), cuidado com patrimônio e caso haja quebra de combinados e não realização dos trabalhos são tomadas medidas que vão desde a advertência oral até a transferência de instituição, nos termos do artigo 310, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019). Esse controle é feito pela direção e, eventualmente, pelos professores em parceria com a direção, através de uma ficha de ocorrência.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Ter clareza sobre os direitos de aprendizagem é tão importante quanto saber como verificar se eles estão sendo alcançados. É por isso que as avaliações em larga escala são um importante instrumento de gestão para contribuir com a busca por equidade nos resultados educacionais.

O foco principal em relação às avaliações em larga escala no CEF 02 é que esteja bem clara aos professores e estudantes a relação entre currículo e avaliação, aprofundando a reflexão sobre como construir estruturas avaliativas a partir dos currículos, evitando que elas se tornem instrumentos isolados das práticas pedagógicas.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Embora a pontuação final não deva ser um foco, mas o resultado de um processo, é importante ressaltarmos os critérios básicos de distribuição de notas:

- 50% do total dos pontos distribuídos em avaliações diversas – trabalhos de pesquisa, em grupo, atividades de caderno etc.
- Até 50% distribuídos em testes individuais – avaliações formais, testes em duplas, testes com consulta.

Ainda no noturno observa-se a seguinte configuração:

- 50% da nota para avaliação sem consulta, distribuído da seguinte forma: 3,5 pontos para avaliação e 1,5 ponto para a redação.

- 50%: atividades diversificadas: trabalhos, pesquisas, atividades.

É importante ressaltar que o caderno é um instrumento pedagógico importante que precisa ser considerado no processo, já que é onde o aluno faz registros. Por isso, sempre trabalhamos a importância de se valorizar o caderno como lugar de tomada de notas, registros de datas e conteúdo de avaliações, além de ser um importante meio de contato com a família.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.

Para identificar as lacunas de aprendizagens dos estudantes o CEF02 do Paranoá realiza no início do ano uma avaliação diagnóstica de todo o corpo discente na perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens onde o objetivo é identificar o que cada estudante conseguiu alcançar ou não conseguiu além de servir como um termômetro do processo de ensino-aprendizagens e utilizá-la como recurso de intervenção.

Os resultados são apresentados e analisados pelos professores em coordenação coletiva e prioriza-se as estratégias que podem ser desenvolvidas tendo em vista as dificuldades dos estudantes apresentadas.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

No diurno, os conselhos de classe da escola ocorrem ordinariamente ao término de cada bimestre e reúne o grupo de professores de cada turma conjuntamente com a coordenação/direção da escola, SOE, psicóloga, sala de recursos, alunos representantes de turma e vice, para registrar e ou avaliar os alunos com um todo, bem como solicitar atendimentos, fazer convocações ou encaminhamentos. O conselho visa identificar e encaminhar casos de alunos com fragilidades e potencialidades e fazer os devidos encaminhamentos ao SOE, Equipe ou Sala de Recurso. Nos casos de alunos faltosos, seus nomes são encaminhados para o conselho tutelar pelo SOE. Nesse momento, são sinalizados os alunos que foram destaque ao longo do período. Faz-se a leitura do pré-conselho da turma para que os presentes tomem ciência. Como apontado antes, teremos os seguintes conselhos este ano:

- **Autoavaliação das turmas/ pré-conselho:** em que membros da gestão e da coordenação, juntamente com o professor-regente do horário em que ocorrerá essa ação, mediarão esse pré-conselho junto com representantes e alunos a fim de se avaliarem aspectos como: atendimentos gerais da escola, estrutura física, o processo de aprendizagem realizado. Este ano faremos online.
- **Conselho de Classe participativo:** realizado após a realização de avaliações e pouco antes do fechamento dos bimestres, incluem-se neste processo os representantes de estudantes que trazem demandas visualizadas no pré-conselho, em um momento inicial, e os professores, que fazem balanços de cada aluno da turma em discussão. O ideal é que participem outros membros como os pais, por isso, esperamos encontrar formas de fortalecer esse processo;
- **Boletim Qualitativo:** durante o Conselho de Classe participativo é elaborado um Boletim Qualitativo, onde os estudantes são avaliados em diversos quesitos de caráter não-numérico, no qual são observadas atitudes, hábitos e aspectos do desenvolvimento dos mesmos. Segue-se o modelo que vem sendo elaborado coletivamente e que se encontra em sua última versão. (Vide Ficha no anexo)
- **Pós-conselho:** devolutiva aos alunos e pais (reunião de pais) sobre os aspectos discutidos no Conselho de Classe, informes gerais e entrega de boletins. Com a

implementação dos ciclos, com a prática, serão estudadas formas mais eficazes de se fazer essa devolutiva.

Após o tempo equivalente ao fechamento de um bimestre, os professores encaminham ao SOE os estudantes que até o momento não atingiram um bom rendimento. Ao término de cada semestre, após a aplicação da recuperação processual, os professores também se reúnem para discutir/avaliar casos de alunos que ficaram retidos em apenas uma disciplina e que ainda requerem atenção.

17. PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1 O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria Nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB Nº02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020 pela EEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo da Equipe Escolar e Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos.

Em 2024, contamos com a equipe completa, com a pedagoga Sullamita, contamos com o atendimento fixo da psicóloga Alessandra Cruz Gonçalves.

EQUIPE

Psicóloga responsável: Alessandra C. Gonçalves (Matrícula: 201.562-5 / CRP: 1/6732)

Pedagoga responsável: Sulamita Muniz Flores

JUSTIFICATIVA

Deve-se destacar que, atualmente, o trabalho psicológico privilegia a reflexão e a intervenção nos espaços de discussão da instituição educacional, auxiliando para a transformação desse espaço em local de valorização do ser humano. Dessa forma criar ambientes de articulações no âmbito da instituição educacional acabam por ressignificar o relacionamento entre as áreas citadas, outrora marcadas pela adoção de concepções naturalizantes e psicologizantes acerca dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Portanto, as intervenções psicológicas de caráter preventivo, individual ou coletivo, em contextos educativos se fazem altamente necessárias, por meio da circulação

de informações entre a Comunidade Escolar, da estimulação e da participação coletiva e do diálogo em equipes profissionais e multiprofissionais, compartilhando metas e objetivos comuns. Além disso oportunizar momentos de interação, nos processos relacionais, saberes e conhecimentos, ouvindo o outro, respeitando diferentes pontos de vista, disponibilizando conquistas pessoais em prol de projetos coletivos, bem como disseminar uma cultura de esperança e de confiança nas ações humanas e nas transformações sociais.

Saber escutar, incentivar e orientar os professores para o desenvolvimento de estratégias relacionais e de ensino específicas para os alunos com queixas escolares, como também escutar e orientar pais, familiares e alunos em relação aos aspectos que interferiram direta ou indiretamente no desempenho escolar, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos.

Outro tópico não menos importante é a saúde mental de crianças e adolescentes que se tornou, recentemente, protagonista em muitas pautas das escolas, da comunidade.

Do ponto de vista da saúde emocional, em geral se acredita que crianças e adolescentes saudáveis são aqueles que apresentam desenvolvimento cognitivo, emocional e social satisfatórios para a idade, fatores esses que definem a capacidade de adaptação aos desafios da vida, são curiosos, aprendem, fazem vínculo, brincam, desenvolvem estratégias para resolver problemas e, de maneira geral, apresentam boa qualidade de vida e mecanismos de proteção para enfrentarem algum tipo de tensão mental.

Uma nova compreensão de saúde se desenvolveu extrapolando conceitos puramente biológicos, passando a considerar sintomas como fenômenos resultantes da interação entre fatores biopsicossociais e colocando o processo saúde e doença em um contínuo.

A Organização mundial de saúde definiu saúde mental na infância e na adolescência como a capacidade de se alcançar e de se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis ótimos. [...] Ela auxilia o jovem a perceber, compreender e interpretar o mundo que está em sua volta, a fim de que adaptações ou modificações sejam feitas em caso de necessidade [...] (OMS, 2005).

Nesse contexto, a falta de informações confiáveis e de orientação especializada vem causando insegurança, que é um fator importante para a distorção do olhar do professor, que passa a considerar como transtorno mental o que não é, e vice-versa.

Considerando que o educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança.

O fato de os professores terem experiências com um grande número de alunos possibilita a distinção entre os comportamentos esperados para uma mesma faixa etária e comportamentos atípicos. Eles têm a oportunidade de identificar problemas precocemente, até mesmo antes da família.

A partir disso, o sistema escolar passou a ser destacado como principal núcleo de promoção de saúde psicossocial e integral de crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento, nos fatores de proteção e na redução de fatores de risco ligado à saúde socioemocional.

A informação/conscientização é uma das bases para tomada de decisão, senso crítico, democratização do conhecimento, e leva à autonomia por meio do empoderamento, combatendo, assim, a impotência diante das dificuldades apresentadas.

Tem-se observado nos últimos anos um crescente avanço no número de registros de casos de alunos, das escolas do Paranoá-DF, com depressão/ansiedade, autolesão, ideação suicida, tentativas de suicídio e outros transtornos emocionais e de comportamento, juntamente com o aumento de queixas escolares em relação ao baixo rendimento, agitação ou apatia, desmotivação, desrespeito com colegas e com os professores, por parte de alunos, que em sua maioria são repetentes, de baixa renda, com pobreza na autoestima e no repertório socioemocional para lidar com situações de tensão e frustrações. Paralelamente a isto, encontramos, na maioria das escolas, professores e outros profissionais apreensivos por não saberem, muitas das vezes, em lidar com esta multiplicidade de problemas que afetam as salas de aula e, por sua vez, a saúde do educador, que se sente impotente e angustiado diante destes fatos.

Desta maneira, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA do Paranoá tem desenvolvido um trabalho de atenção, escuta coletiva e intervenção entre os mais variados segmentos da escola (profissionais da educação, alunos e suas famílias) com vista a prestar um serviço de fortalecimento das relações interpessoais, do trabalho em equipe, desenvolvimento de competências socioemocionais que facilitam o andamento de toda a ação do trabalho pedagógico.

AÇÕES:

A partir do mapeamento institucional, a EEAA realiza ações de assessoramento aos professores e todo corpo pedagógico, de forma sistematizada e contínua, ao longo das coordenações coletivas e de forma individualizada, além de ações em sala de aula, de escuta aos estudantes com queixas escolares encaminhados pelos professores ou por demanda livre, bem como reuniões ou rodas de conversa com os alunos e suas famílias, de forma interventiva ou preventiva.

I. Mapeamento institucional - MI

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

II. Assessoria ao trabalho coletivo

O assessoramento à comunidade escolar acontecerá por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação das profissionais da EEAA nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente.

III. Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

Toda a ação da EEAA será reavaliada e reorganizada sistematicamente e sempre que necessário, ao final de cada bimestre, juntamente com toda a equipe pedagógica.

PLANO DE AÇÃO DA EEAA

- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Coordenação Coletiva
- Ações voltadas à relação família-escola
- Formação continuada de professores
- Reunião/Planejamento EEAA
- Reunião com a Gestão Escolar
- Estudos de caso
- Conselhos de Classe

OBS.: VIDE PLANO DE TRABALHO NO ITEM ANEXO.

17.2 Orientação Educacional (OE)

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Considerando as características até o momento apresentadas, entende-se que o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, além de: [...] analisar com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem; contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola; estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do país; fundamentar cientificamente sua ação, buscando novas teorias a partir de sua prática” (GRISPUN, 1998 apud Porto, 2009, p. 73).

Observação : em que pese a importância de se manter ativa essa importante prestação de serviço, infelizmente, em 2024, ao CEF 02 não foi designada a equipe do SOE.

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Iniciou as atividades em 2011 e conta com 02 (duas) professoras, 01 (uma) da área de Exatas e 01 (uma) da área de Humanas, que já atuavam no quadro de funcionários da escola e que, após se submeterem a um processo seletivo, assumiram o atendimento aos alunos com deficiência que tenham laudos, que estudam em nossa Unidade de Ensino. O trabalho desenvolvido na sala de recursos é diversificado e visa dar um suporte maior ao aluno e ao trabalho desenvolvido em sala pelos professores, respeitando o ritmo e limitações de cada aluno e de suas necessidades.

Também é de responsabilidade das professoras da sala de recursos, apoiar e garantir os direitos dos alunos à adaptação curricular, apoiando e orientando a organização do trabalho pedagógico e orientação às famílias. Também coordenando nos momentos de

reuniões coletivas pedagógicas com os professores/coordenadores/direção, com o objetivo de contribuir para o melhor atendimento e desenvolvimento dos alunos e para a promoção efetiva da inclusão educacional.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os alunos e professores sobre a importância da inclusão.
- Criação de empatia e respeito em relação às diferenças.
- Disseminar a cultura da inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo pela convivência com as diferenças e o reconhecimento do valor da diversidade;

DESAFIOS:

- Dificuldade dos alunos em frequentar a sala de recursos no contraturno.
- Aquisição de material para o desenvolvimento dos projetos, como telas de pintura, tintas específicas, miçangas, fios de silicone, pano de prato, etc.
- Falta de recursos tecnológicos, como computador, impressora e acesso à Internet.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA SALA DE RECURSOS:

A)PROJETO PINTURA

No segundo semestre o projeto desenvolvido será pintura em tecido.

OBJETIVOS:

- Trabalhar a socialização, a criatividade, o senso de organização, a autoestima, o companheirismo, a solidariedade, o respeito e a aceitação do diferente.
- Conhecer a história da arte.

MATERIAIS UTILIZADOS

Tecido, camisetas, panos de prato, tinta para tecido, pincel, cola, esponja, cartolina, impressora, fotografia.

AVALIAÇÃO:

Participação dos professores de Arte. Ao final dos trabalhos acontece uma exposição, onde o material produzido é oferecido aos pais.

B)PROJETO TRABALHARTE - SALA DE RECURSOS

Este projeto destina-se ao ensino de artesanato para os alunos da Educação Especial e da Sala de Recursos, com o fito de valorizar as suas potencialidades e colaborar para a aquisição de habilidades e competências que contribuirão no tocante a sua socialização para uma participação ativa no mundo adulto, possibilitando inclusive a inclusão deles no mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Desenvolver a percepção visual e pensamento artístico do estudante diante do mundo e da arte, ampliando as possibilidades reflexivas na construção de um olhar crítico e prático; ampliando dessa forma a possibilidade de desenvolvimento de seus talentos para o mundo do trabalho, com a confecção de objetos de adornos e bijuterias, pinturas em tela, nichos confeccionados com palitos de picolé, dando ênfase ao artesanato sustentável, buscando com isso valorizar a arte e suas linguagens despertando no educando a humanização através das vivências artísticas.

MATERIAIS UTILIZADOS

Miçangas sortidas, fio de silicone, pingentes, novelo de lã, cola de artesanato, pistola de cola quente, bastão de cola quente e outros.

AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação das ações implantadas ocorrerão da seguinte forma: reunião semestral com os professores envolvidos para registrar os resultados obtidos.

17.4 Atendimento às Classes Especiais e aos estudantes inclusos e da EJA Interventiva

A Educação Especial é muito representativa dentro e fora pois, acreditamos na Inclusão em todos os seus aspectos, sociológicos, pedagógicos, culturais e políticos do percurso do estudante que acreditamos em todas as suas possibilidades de crescimento e desenvolvimento cognitivo, social e pessoal interacionista.

Há mais de dez anos já trabalhávamos com a Inclusão de estudantes laudados nas salas regulares de ensino, sob a supervisão da sala de recursos generalista e isso é um grande aprendizado para todos.

Em particular desde o ano de 2020, resolvemos junto com toda equipe pedagógica e administrativa a enfrentar um novo desafio: acolher o Polo da Educação Especial na escola, onde temos, 4 turmas de TGD, uma turma de EJA Interventivo 2º segmento, duas turmas de EJA Interventiva de 1º Segmento e uma Classe Especial de DI.

Trabalhamos na perspectiva não só da escolarização, mas da educação e da socialização, enfim da inclusão em todos os níveis e em todos os espaços de convivência da escola. Inclusive nas aulas de educação física, momentos do lanche, recreio, intervalos culturais e em todas as ações pedagógicas da escola. Nossos estudantes participam ativamente de todo processo pedagógico o qual todos os demais estão inseridos, garantindo assim seus direitos fundamentais, como nos ensina Boaventura de Sousa Santos: “Temos direitos de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”. Daí tiramos a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza desigualdades.

As ações sugeridas nesta Proposta Pedagógica são fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, cujo precursor é Lev Semenovich Vigotski, e na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e, ainda, na respectiva Didática dessa pedagogia desenvolvida por João Luiz Gasparin.

O projeto visa ampliar e aprofundar contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da concepção histórico-cultural de educação, especialmente das investigações mais recentes, para a didática e as didáticas específicas na perspectiva da educação crítica e das formas de desenvolvimento das competências e habilidades do pensar para a renovação do campo investigativo e prático da didática.

Ocupa-se também, de operacionalizar o Currículo em Movimento, destacando no fazer pedagógico elementos sociais, culturais, pedagógicos e psicológicos, compatíveis com a concepção histórico-cultural, que possam ser relevantes para a renovação do campo da didática, para que todos os alunos tenham o direito a aprender.

Neste contexto, busca-se um fazer pedagógico que enriqueça a aprendizagem escolar, seus processos e a correção das dificuldades encontradas, à luz das teorias Teoria

Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e demais pesquisadores e teóricos da educação.

Desse modo, define-se aprendizagem como um processo individual que ocorre de modo específico em cada sujeito, entretanto, à particularidade subjetiva do ato de aprender correspondem ações pedagógicas coletivas que imprimem ao conteúdo do aprendizado, sua natureza e sua qualidade.

No caso específico da aprendizagem escolar, as qualidades pedagógicas decorrem da sintonia que se estabelece entre o ato individual e as ações coletivas intencionalmente desencadeadas pelos sujeitos do processo educativo, do conteúdo dessas ações, das condições institucionais e do contexto sócio-histórico-cultural de sua realização.

Compreendendo deste modo, pretende-se com esta investigação explicitar a natureza pedagógica do processo de aprendizagem escolar, identificando e analisando por meio das ações individuais e coletivas dos atores envolvidos no processo educativo, os componentes pedagógicos que imprimem qualidades positivas a este processo, aqueles que o dificultam e as alternativas viabilizadas pela escola para a solução dos problemas de aprendizagem.

Tendo em vista a necessidade de um aprofundamento teórico-prático do corpo docente, bem como, da equipe diretiva, coordenação e da supervisão pedagógica, apresentamos os principais elementos da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e os passos da respectiva didática.

Desta forma, entendemos que a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa didática capaz de ser um instrumento significativo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

O objetivo principal desta Proposta pedagógica é possibilitar ao professor a compreensão do seu papel, fundamental no processo de ensino-aprendizagem, à luz destas teorias, com vistas à apropriação efetiva dos conhecimentos científicos e à formação humana de nossos estudantes.

17.5 Profissionais de apoio escolar : Monitor, Educador Social Voluntário , Jovem Candango, entre outros

A participação dos Servidores da Limpeza, Vigilância, Copa/Cozinha e Educador Social Voluntário (ESV), Estagiários do CEF 02 do Paranoá trouxe um efeito transformador e real na construção do PPP e na comunidade escolar, impactando consideravelmente nos trabalhos diários. Eles têm uma função muito importante na escola, pois suas contribuições diárias contemplam uma dinâmica social ativa no processo de educar. Deste modo, discutir o papel que exercem e destacar sua importância no contexto escolar, como agentes públicos, é um dever da escola e um direito da comunidade escolar.

17.6 Biblioteca Escolar/ Sala de Leitura

Por não haver profissional específico para atuar em biblioteca ou profissional readaptado. O uso da Biblioteca está restrito. Porém nós temos uma sala de leitura no mesmo espaço da Biblioteca .

A sala de leitura Anísio Teixeira é parte integrante do C.E.F. 02 do Paranoá, e está aberta (no diurno) à comunidade em geral, mas de modo especial é voltada para estudantes da escola. Temos um acervo considerável e no momento não temos profissional exclusivo na biblioteca, mas todo o nosso acervo está cadastrado no sistema

KOHA (sistema de classificação e categorização universal das bibliotecas. A partir de abril deste ano, com a chegada de duas estagiárias, objetivamos reorganizar a nossa sala de leitura e recomeçamos os empréstimos de livros aos estudantes do diurno.

Temos o projeto Leitores, que nasceu no chão da escola, idealizado e coordenado pela professora Luciene Guedes e Luziane Almeida Flores como curadoras. O Projeto atende aos três turnos e é sempre transmitido pelo Instagram do Projeto. Assim, os estudantes que, porventura, não puderem comparecer, podem acompanhar em outro momento. Além disso, o Leitores atende toda a comunidade escolar.

17.7 Conselho Escolar

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o imenso trabalho que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente.” Paulo Freire.

O trabalho do Conselho Escolar não somente indica as possibilidades de consolidação do fortalecimento da comunidade, como também garante espaços de discussão e de tomada de decisões no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro. É importante garantir que todas as instâncias da escola tenham representatividade no Conselho Escolar. Isso implica tornar a escola pública mais democrática e participativa, legitimando-a como espaço de socialização do conhecimento. O Conselho Escolar é eleito a cada dois anos conforme orientações da SEEDF. No CEF 02 o Conselho é participativo e atuante.

17.8. Profissionais Readaptados

Para atender às necessidades de apoio administrativo, esta unidade educacional possui 01 (um) agente de Gestão Educacional/Portaria (40 horas), sendo da Carreira Assistência, trabalhando junto a nossa Chefe de secretaria. **Porém não há profissional readaptado.**

17.9 Servidores Terceirizados

Os serviços de Limpeza, Vigilância e Copa/Cozinha são executados por meio de empresas terceirizadas. A Global, empresa de vigilância, com 04 (quatro) funcionários em turnos distintos e trabalhando por escala; a Juiz de Fora, empresa de Conservação e Limpeza, com 11(onze) funcionários e a G&E, Copa e Cozinha, com 08 (oito) funcionários, distribuídos para atender aos três turnos de funcionamento de nossa Unidade de Ensino.

17.10 Coordenação Pedagógica e o papel e a atuação do coordenador pedagógico

De acordo com o Documento Orientações Pedagógicas/ Projeto Político Pedagógico / Coordenação Pedagógica nas escolas da SEEDF, o trabalho do coordenador local “pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipatória, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática.

A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012). Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola.

Acreditando nesta perspectiva, o CEF 02 do Paranoá trabalha em suas coordenações a escuta sensível entre os pares para a discussão, elaboração e o planejamento do PPP bem como a reavaliação das práticas docentes e discentes dentro dos espaços de reflexão do processo pedagógico. Dentre várias funções que o coordenador executa, o papel de educador-formador é fundamental e imprescindível. Compete a ele a função de articular e mobilizar a comunidade escolar para desenvolver suas atividades.

17.10.1 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A escola conta com uma equipe de seis coordenadores, sendo 04 (quatro) do diurno e 02 (dois) do noturno, além de 01 (um) professor responsável pelo CID de Luta Olímpica. A coordenação da escola é eleita no início do ano/semestre por todo o corpo docente de cada turno.

Ela tem o papel de auxiliar os professores na prática pedagógica do cotidiano e responde pelos momentos de produção coletiva de reflexões e práticas realizadas nas coordenações individuais, por área e coletivas, previstas na legislação específica. Faz-se necessário, que cada vez mais o coordenador pedagógico se perceba como um motivador do corpo docente, estimulando os professores a discutir o fazer pedagógico, utilizar o espaço da coordenação para estudo em grupo, formação continuada, para avaliação de atividades, proporcionando momentos para a elaboração de atividades interdisciplinares e compartilhamento de experiências, ações pedagógicas inclusivas.

Como se vê, de um lado, a coordenação constitui espaço de conquista e, de outro, de necessária discussão e formação dos professores. Sabemos que o cotidiano escolar é complexo e exige constantes ações e deliberações de toda ordem: comportamental, advindas da gestão e da Secretaria de Educação etc. Por isso, esse espaço-tempo precisa ser pensado no sentido de tratar primordialmente questões relacionadas aos aspectos formativos do professor. Nessa perspectiva, a coordenação é um lugar onde o professor contribui com as discussões e estudos em torno da relação teoria-prática.

Reunião com o diretor, professores e demais funcionários da escola para tratar sobre acolhimento e cuidado com os estudantes.

- Promoção contínua de ações reflexivas, que facilitam o desenvolvimento e o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem dentro da escola que vise atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico (PPP).
- Elaboração do planejamento anual.
- Realização da formação continuada dos professores, definindo a pauta dos encontros previamente com os professores.
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.
- Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos e ações pedagógicas.
- Identificar alternativas pedagógicas juntamente com os professores que concorram para reduzir a evasão.
- Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.
- Acompanhar os trabalhos dos professores e intervir quando necessário ou quando solicitada.
- Observar os planos de aula dos professores verificando se estão sendo colocado em prática as atividades previstas no planejamento.
- Orientar e acompanhar o preenchimento do diário de classe.

- Colocar em prática atividades pedagógicas contidas nos projetos desenvolvidos na escola.
- Propiciar um clima de paz, acolhimento, harmonia e cooperação entre os funcionários, alunos e pais.
- Reunir a comunidade para divulgação e esclarecimentos do PPP renovando as propostas de trabalho:

Cronograma:

- Início do ano letivo;
- Ao final de cada bimestre;
- Durante as reuniões pedagógicas;
- Sempre que houver necessidade.

Conclusão:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador Pedagógico, mas também, do apoio da Direção da Escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos educandos e ainda, do auxílio dos responsáveis pelos alunos desta instituição.

Avaliação:

- A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, conversas, fichas de acompanhamento; levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

17.11 Valorização e Formação Continuada dos profissionais da educação

De acordo com a Portaria 80 de 27/01/2023, que dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências, em seu parágrafo único traz que “a formação continuada deve considerar as dimensões do trabalho e do desenvolvimento humano nos campos do conhecimento e do engajamento profissional, a relação da teoria com a prática, a pesquisa e ser articulada com o contexto social, político e cultural das Unidades Escolares - UEs, das Unidades Escolares Especializadas - UEEs, das Escolas de Natureza Especial - ENEs e dos demais setores desta Secretaria, além de considerar a reflexão sobre a prática educacional, por meio da Prática Reflexiva das Aprendizagens Desenvolvida - PRAD e da busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico e ético dos profissionais da educação.” Partindo da premissa acima, acreditamos que a formação continuada ressignifica o trabalho dos professores, aprimora indiretamente a aprendizagem dos estudantes.

Em consonância a isso Freire, (1996, 43), afirma que “*na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática*”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re) planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

No CEF 02 do Paranoá, temos o cuidado de oportunizar aos professores regentes e demais servidores espaços de formação na escola e fora da escola, através da divulgação dos cursos oferecidos pela EAPE e parceiros da SEEDF. Em 2024, boa parte dos professores estão participando de cursos da EAPE e formações acadêmicas e compartilhando, sempre que possível, nos espaços da coordenação pedagógica. Pois ao conceber a formação continuada comprometida com o Currículo em Movimento e com as orientações da SEEDF, colaboramos de maneira efetiva com desenvolvimento pessoal e profissional de nossos professores e servidores.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Buscamos construir no CEF 02 uma proposta de acolhimento e inclusão, que garanta não somente o acesso, mas a permanência com qualidade e êxito. Todas as ações e projetos realizados no âmbito escolar e fora dele visam à permanência e êxito dos nossos estudantes. A começar pelas orientações e esclarecimentos aos estudantes quanto ao processo de ensino- aprendizagem do CEF 02 do Paranoá.

No turno diurno o índice de abandono e evasão é muito pequeno, porém no turno noturno acontecem casos com mais frequência em função dos estudantes terem que administrar suas casas e familiares.

Para evitar o abandono e evasão e reprovação damos o total apoio aos estudantes e familiares com ações de atendimentos individualizados com profissional específico para acolhimento e direcionamento das ações (SEAA) . Além de ofertar projetos, parcerias e palestras aos estudantes e pais .

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Desde os primeiros dias do ano letivo, na semana pedagógica, os membros da escola se reúnem a fim de pensar as estratégias mais viáveis para enfrentar os desafios do contexto da Pandemia e que visem a garantia das aprendizagens dos nossos estudantes. Pensamos na avaliação diagnóstica como um instrumento relevante para planejar as ações, os conteúdos e objetivos de aprendizagens adequados a cada série. A progressão continuada é um fator essencial para todo o processo de ensino-aprendizagem e não pode estar dissociado à recomposição das aprendizagens.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

A cultura de Paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a **tolerância** e a **solidariedade** e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de Paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção. E no CEF 02 não está só vinculada às ações da Orientação Educação com o projeto Cultura da Paz.

Nossas ações com os estudantes são diárias e direcionadas para reduzir todas as formas de violência. Inclusive já temos algumas palestras marcadas para acontecerem no mês de maio.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A Secretaria de Estado de Educação do DF desenvolveu um Manual com dicas e orientações pedagógicas para auxiliar os profissionais de educação diante das mudanças vividas pelos estudantes no ambiente escolar .

O Caderno Orientador Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do DF com isso, juntamente com a equipe de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem realizamos ações que ajudam no processo de Transição Escolar dos novos estudantes.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

- Reelaborar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar, durante o ano letivo;
- Priorizar o cumprimento da Proposta Pedagógica tendo em vista assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes;
- Trabalhar valorizando o espaço da Educação Especial, Inclusão Social e Educacional;
- Proporcionar a formação continuada dos professores dentro do espaço da coordenação;
- Incentivar a participação dos alunos nos exames nacionais ENCCEJA, ENEM, SAEB/IDEB propiciando a formação e a inserção dos estudantes nos espaços de formação pessoal e profissional;
- Trabalhar na perspectiva de uma escola plural, diversificada e ancorada na Educação em e para os Direitos Humanos;
- Construir coletivamente espaços culturais de diálogos e discussões, valorizando outras linguagens;
- Critérios avaliativos construídos e discutidos com estudantes e professores;
- Processos avaliativos reformulados e repensados coletivamente;
- Avaliação Formativa, Avaliação Processual e Contínua;
- Oportunizar os boletins Quantitativo e Qualitativo;
- Atuar junto aos Conselhos de Classe, debatendo e detectando fragilidades, auxiliando na construção de soluções viáveis e aplicáveis;
- Trabalhar na perspectiva dos Ciclos de aprendizagem;
- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas em consonância com o PPP;
- Fortalecer os laços e os meios para o entrosamento entre a Escola e a comunidade;
- Apoiar o funcionamento da biblioteca e melhorar o acervo bibliográfico;
- Acrescentar ao calendário escolar as celebrações festivas, culturais: festa junina, consciência negra, projetos, feiras, mostras e intervalo cultural;
- Efetivar os projetos de Transição (6º e 9º anos);

- Continuar incentivando a prática desportiva;
- Realizar jogos escolares e incentivar a participação dos nossos atletas em jogos escolares locais, regionais e nacionais;
- Estruturar, junto ao SOE, projetos para ofertar, aos alunos da EJA e dos 9º anos, orientações vocacionais profissionais (OVP) e Projetos de vida (PPV);
- Intensificar os diálogos para a mediação de conflitos;
- Trabalhar junto à sala de recursos, dialogando, orientando os pais/professores/alunos, assegurando os direitos aos estudantes laudados;
- Promover campanhas de conscientização com o cuidado e a conservação do patrimônio público;
- Buscar parcerias;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Proporcionar momentos de leitura e discussão da Proposta Pedagógica com os professores nas coordenações;
- Proporcionar momentos de escuta dos membros da comunidade escolar de forma colaborativa;
- Acompanhar e realizar as rotinas inerentes à gestão pedagógica, quais sejam:

ROTINAS:

7:00 - 13:00

- - Ligar sinal automático
- - Verificar ausências de professores
- - Subidas de aula - se for o caso
- - Usar banco de atividades
- - Diários de bordo - com professor em sala de aula

7:10 - 12:55

- - Abertura do portão
- - Verificar e anotar o não uso do uniforme
- - Verificar vestimenta adequada

7:30 - 13:15

- - Registro de atrasos

9:40 - 15:20

- - Verificar portas e janelas fechadas
- - Monitorar fila e disciplina no lanche
- - Manter estagiários e esv em pontos estratégicos, bebedouro, refeitório, etc

10:00 - 15:40

- - Abrir as portas
- - Conduzir estudantes para sala
- - Fechar banheiros

10:05

- - Tocar sinal
- - Término da condução dos estudantes para as salas
- - Manter estagiários e esv nos corredores

11:45 - 17:30

- - Recolher e fotografar diário de bordo

Paralelamente a tudo isso:

- Atendimento aos pais e estudantes
- Atendimento aos professores - e-mail, reprografia, material didático
- Atendimento das demandas pedagógicas (contato com responsáveis - atraso, uniforme, sala de leitura etc.)
- Reunião coordenação coletiva quarta-feira (fechar pauta na terça-feira)
- Reuniões das coordenações pedagógicas: terça e quinta, manhã e tarde.
- Atendimento das demandas dos projetos e grupo lidera

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Respeitar e propiciar discussões e leitura com os educandos, sobre diversidade de gênero, discriminação em geral ou bullying, para um ambiente escolar mais harmonioso;
- Assegurar o acesso e a permanência do aluno na escola, ofertar-lhe um ensino público de qualidade, num ambiente organizado e estimulador para que o aluno se sinta entusiasmado em aprender;
- Diminuir a evasão dos alunos do período matutino, vespertino e noturno, este último devido à carga horária de trabalho e estudos;
- Minimizar a defasagem de aprendizagem em razão de várias situações;
- Aumentar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como da escola como um todo, através de reuniões participativas e apresentações de projetos realizados pelos alunos, fazendo com que eles valorizem o espaço educativo;
- Transformar o ensino num formato mais dinâmico com o maior uso das tecnologias educacionais;
- Oferecer capacitação aos professores para trazer clareza e objetividade nas avaliações de forma que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares;
- Promover ambientes saudáveis de valorização profissional para manter o corpo docente integrado;
- Firmar parcerias com as Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal para que sejam oportunizadas palestras sobre a vivência profissional dentro das carreiras de nível superior a fim de despertar nossos alunos para a continuidade dos estudos;
- Promover reuniões, palestras que abordem assuntos de interesse da comunidade escolar, com profissionais que possam auxiliar os pais em suas dificuldades quanto à compreensão de seu papel na vida escolar de seus filhos;
- Promover estudos sobre avaliação, seus objetivos, critérios e instrumentos diversos;
- Tornar as ações que serão realizadas ao longo do ano de conhecimento de todos.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

- Estimular através de reuniões e de conscientização um relacionamento cooperativo de trabalho com pais, alunos e demais segmentos da comunidade escolar, a fim de tornar a participação mais efetiva por parte do colegiado nas tomadas de decisões.
- Promover reuniões em horários favoráveis a realidade da comunidade escolar;
- Promover a formação de uma Comissão de Formatura semestral com alunos, pais, professores e SOE (diurno e noturno);
- Efetivar as ações propostas envolvendo a comunidade nas decisões e definições das ações a serem realizadas nos programas nos quais a escola está inserida;
- Articular processos de integração da escola com a comunidade,
- Buscar possibilidades para oferecer estrutura física adequada para o processo de ensino aprendizagem e atividades extracurriculares onde integrem a famílias e toda a comunidade escolar;
- Implantar um projeto que permita que alunos e comunidade usem os ambientes esportivos da escola sempre que houver necessidade;
- Fortalecer as ações estudantil para o protagonismo estudantil;
- Realizar cursos/palestras de formação para os estudantes;

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

- Proporcionar momentos de maior integração entre a comunidade escolar e os professores, a fim de estreitar os vínculos existentes;
- Promover encontros, tais como Café Educativo, tarde esportiva;
- Proporcionar reuniões com os pais, a fim de divulgar a organização das atividades e espaços escolares;
- Realizar sempre que possível, encontros de pais/responsáveis e parceiros num momento de escuta ativa;
- Reunir o Conselho Escolar mensalmente para avaliação deste plano e demais demandas da escola.
- Estimular todos os profissionais com as ações educativas propostas pela escola.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

- Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a utilização dos recursos financeiros na manutenção e conservação da escola, bem como em outras atividades promovidas no espaço escolar;
- Reunir o conselho fiscal mensalmente.
- Prestar contas à Comunidade Escolar das verbas e recursos disponibilizados à escola;
- Manter o diálogo constante entre os diversos setores;
- Realizar consultas periódicas sobre as reais necessidades de compra de materiais e equipamentos junto a todos os segmentos da escola;
- Implantar um sistema de sugestões, solicitações e críticas, de forma permanente;
- Realizar a manutenção e melhoria do espaço físico;
- Executar 100% das verbas;
- Promover formação, através de palestras e cursos, com o objetivo de despertar os funcionários para a importância de sua participação ativa na elaboração e cumprimento de ações no cotidiano escolar.

- Priorizar as políticas de inclusão Social (Estudantes Especiais);
- Reservar 20% da verba destinada ao pedagógico do PDAF para a EJA;
- Fortalecer o Conselho Fiscal;
- Apresentar propostas e justificativas para aplicabilidade das verbas públicas PDAF e PDDE;
- Solicitar Emendas Parlamentares para apoiar as construções, manutenções e reformas dos espaços dentro da escola.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Fiscalizar o cumprimento da carga horária dos servidores efetivos, bem como de servidores terceirizados;
- Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;
- Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, como Ieducar e SEI;
- Garantir a prestação de informações solicitadas pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;
- Garantir a continuidade das atividades administrativas como casos de movimentação, aposentadoria e outros processos dos servidores desta UE;
- Garantir a continuidade dos serviços de secretaria como declarações, históricos e outras necessidades da comunidade escolar;
- Atender, orientar e encaminhar as demandas da secretaria;
- Consultar ao DODF, ao site da SEEDF, ao e-mail da Secretaria Escolar;
- Estudar a Legislação vigente aplicada às demandas da Secretaria Escolar;
- Auxiliar os professores via Rede Social para acesso ao I-Educar;
- Preparar Planilhas e Relatórios para controle interno das informações da Secretaria Escolar.
- Fornecer e assegurar informações que constarão na folha de frequência;
- Editar Certificado e Histórico para os alunos;
- Enviar documentos via E-mail;
- Enviar lista de contato de alunos para Professores;
- Realizar a prévia de pagamento e disponibilizar aos professores;
- Estudar as orientações relativas a folha de ponto dos servidores;
- Organizar as folhas de ponto.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva	Periodicidade	Procedimentos/ instrumentos	Registros
Pela equipe da direção e coordenação e equipes de apoio.	Mensalmente e a critério da direção	Reuniões, momentos de estudo, debates, roda de conversa, redes sociais	Atas, planejamentos mensais bimestrais e anuais, memorial e outros.

Pela direção, coordenação e professores regentes	Bimestralmente nos conselhos de Classe e em coordenação pedagógica	Reuniões, momentos de estudo, debates, roda de conversa, redes sociais	Atas, planejamentos mensais bimestrais e anuais, memorial e outros.
--	--	--	---

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Finais. **Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: DF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, DF, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751 – Lei de Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014c.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Vol. 1. São Paulo: editora 34, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LEAL, Telma Ferraz; ABUQUERQUE, Eliana B. C.; MORAIS, Artur G. de. **Alfabetizar letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LUCHESE, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez,
- KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silva E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes**. Campinas: Mercado de letras, 1999.

PCNs - **Parâmetros Curriculares Nacionais — Matemática**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental – 3ª Ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. 4 ed, Martins Fonte, 1996. VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

_____. **A formação social da mente**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em 20 de nov. 2016.

_____. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zóia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016

Estratégia ODS. **4 Educação de Qualidade**. Disponível em: <http://www.estrategiaods.org.br/os-ods/ods4/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

22. ANEXOS :

ANEXO I

13.7 PROJETO LEITUREIROS

A. APRESENTAÇÃO

- Elaboração/Responsável pelo projeto: Profª Luciene Viana Guedes Moreira
- Tema: Literatura Infanto-Juvenil
- Áreas envolvidas/Disciplinas: Todas
- Equipe de professores envolvidos no projeto:

Luciene Viana Guedes: Coordenadora, mediadora e debatedora.

Lenilda Damasceno Perpétuo: Debatedora e colaboradora

Luziane Rodrigues de Almeida: Curadora e debatedora.(SEE/DF)

Paulo César de Mello: Debatedor, colaborador e contador de histórias.(SEE/DF)

Rodrigo Carvalho Silva: Técnico digital, colaborador e debatedor.(SEE/DF)

Janice Bernardete: Debatedora e colaboradora.(SEE/DF)

Juliana Cordeiro: Debatedora e colaboradora.(SEE/DF)

Patrícia de Paula Cavalcanti Farias : Debatedora e colaboradora(SEE/DF)

Camila Lima : debatedora e colaboradora (SEE/DF)

Ana Paula Lima: debatedora e colaboradora (SEE/DF)

Marina Frighetto: debatedora e colaboradora (SEE/DF)

Gabriela Corrêa: debatedora e colaboradora (SEE/DF)

B. TEMA

Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes tipos gêneros textuais em todas as áreas do saber. Além disso, a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas. Desta forma, a escola ao implementar ações neste sentido, faz com que a leitura e escrita ocupem e cumpram estrategicamente, suas funções sociais e interdisciplinares no cotidiano escolar, por meio da socialização coletiva de leituras.

C. Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental II – 3º ciclo (séries finais), da educação de jovens e adultos (EJA) e a comunidade escolar.

D. JUSTIFICATIVA

Em setembro do ano de 2018, na biblioteca do CEF 2 do Paranoá, teve início à implementação de um sistema de catalogação KOHA, com treinamento oferecido pela Gerência de Livros da SEE/DF.

Operado pelo software neozelandês KOHA, de código aberto, o sistema começou a funcionar com 28 bibliotecas do DF e pretende interligar 700 – entre as públicas, as escolares e as escolares comunitárias – até o final da atual gestão. Após treinamentos e produção de matéria-prima (livros catalogados e etiquetados) em agosto de 2019 iniciamos no CEF 2 do Paranoá a implementação de empréstimos na biblioteca pelo sistema KOHA, com quase 3.000 livros disponíveis para empréstimo. Ao longo do segundo semestre de 2019, os estudantes foram orientados a respeito da nova disposição organizacional dos livros e da nomenclatura sobre a catalogação decimal universal (CDU). Os alunos terminaram o segundo semestre de 2019 adaptados à nova forma de empréstimos. Desta feita, o CEF 2 do Paranoá, passou a ter status de ser a primeira biblioteca do GDF a implementar este sistema efetivamente, não apenas catalogando os livros, mas também fazendo os empréstimos on-line.

Em fevereiro do ano de 2020 o Projeto Leitores foi inserido no Projeto Político Pedagógico desta escola. No mês de março de 2020, a pandemia da COVID-19 provocou o fechamento das escolas e ficamos sem atividades. Devido a situação de isolamento social imposta pela pandemia do coronavírus, a secretaria de educação do Distrito Federal, está implementando o ensino mediado por tecnologia, através do programa Escola em Casa DF, que visa possibilitar aos estudantes da rede pública a retomada das atividades educacionais sem precisar sair de casa. Com o intuito de fomentar este programa e amparar os estudantes do CEF 2 do Paranoá, criamos uma Sala de Leitura virtual, onde estão disponibilizados E-books gratuitos e legalizados. Fizemos a organização de catálogos com lista de links para acesso às bibliotecas, museus e pinacotecas. Ainda produzimos um catálogo com lista de links relativos à vídeos e livros digitais gratuitos por área do conhecimento. Mantivemos trocas interativas entre os participantes da sala para sugestões e comentários.

Por conta das Leis de Direitos Autorais, ficamos impedidos de disponibilizar obras completas na Sala de Leitura virtual, em contrapartida, fomos respaldados pela Gerência de Política de Livros (GPLEI) da SEE/DF, que versou e nos esclareceu que de acordo

com o art. 46 da Lei de Direitos Autorais - LDA expressa que não constitui ofensa aos direitos autorais a reprodução de pequenos trechos em um só exemplar para uso privado do copista e sem intuito de lucro, o apanhado de lições para uso pedagógico que não sejam parcial ou integral sem autorização do autor, entre outros. Assim sendo, a cópia de pequenos trechos para uso estritamente pedagógico não seria caracterizada como desrespeito à LDA. Chamamos atenção, no entanto, para o cuidado com a quantidade de páginas que pretende escanear/copiar, atentando para o bom senso, porque a lei não define esse quantitativo, mas é clara quando diz que cópias são permitidas desde que não sejam feitas de forma parcial ou integral sem autorização do autor. Entendemos “parcial” como um trecho relativamente extenso ou muitas páginas de uma obra. Diante desta possibilidade de socialização de trechos, sem infringir leis e/ou regulamentos, implementamos o clube de leitura virtual Leitureiros para socializarmos trechos de livros.

No contexto de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, observamos na escola CEF 02 do Paranoá, uma baixa adesão às aulas virtuais. Então, no ano de 2020, o Leitureiros foi uma atividade realizada no âmbito da Biblioteca do CEF 02 do Paranoá, como uma intervenção pedagógica, que tinha como objetivo compor a Sala de Leitura virtual do CEF 02 criada na plataforma Google Classroom. Foram realizadas rodas de leituras literárias (contos, crônicas e romances) em encontros semanais. A atividade foi voltada aos estudantes de 6º ao 9º ano do turno vespertino e também compôs a temática de alguns sábados letivos desta escola, alcançando assim, os turnos matutino e vespertino.

Durante os encontros virtuais, os participantes debatiam um texto literário previamente escolhido pela curadoria desta atividade. A curadoria se baseou na qualidade literária das obras, na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluiu autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também sugeriram textos e gêneros literários de suas preferências, sendo que, um dos encontros foi tematizado por uma série brasileira em estilo Mangá, intitulada Hooligan, do autor brasileiro, Jayson Santos. Nessa experiência, notamos que, ao acolhermos as sugestões dos alunos, abordando um tema de seus interesses, eles expressaram suas opiniões e se colocaram como protagonistas.

O clube de leitura foi implementado, tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e também pela construção de um espaço, ainda que virtual, onde os estudantes e professores pudessem se manifestar em relação aos seus sentimentos, estabelecendo vínculos e diálogos. Nessa direção, a participação foi muito ativa e no último encontro do ano letivo de 2020, ocorreu com a socialização de textos produzidos pelos próprios alunos, que trouxeram seus relatos de experiências em relação à pandemia da COVID-19.

Os estudantes foram motivados a escreverem seus textos, pela professora de Língua Portuguesa, do CEF 2 do Paranoá, Luziane Rodrigues de Almeida, pelo Projeto de Escrita Auto Biográfica. Um dos encontros do projeto Leitureiros, foi tematizado pelo livro Anne Frank, onde os estudantes tiveram a oportunidade de debaterem um texto autobiográfico, a fim de se serem subsidiados neste gênero de escrita. Ainda, amparando o Projeto de Escrita Autobiográfica, os estudantes foram motivados também, por um encontro em que eles, como autores, socializaram as suas produções no clube de leitura Leitureiros. Suas obras, estão em vias de publicação de um livro, com apoio da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEE/DF).

Esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). No ano de 2021 o projeto, passou a compôr a disciplina de Projeto Disciplinar 1 (PD1) e ampara e subsidia os professores de Língua Portuguesa em PD1. O projeto Leitureiros, agora em 2021,

também passa o compor os sábados letivos dos turnos diurno e noturno. E também alcança toda a comunidade escolar, por meio da transmissão dos encontros ao vivo pelo canal oficial do Leitureiros no You Tube.

No primeiro encontro do Leitureiros, no ano letivo de 2021, contamos com a participação da servidora, Gisele Gemmi Chiari, matrícula nº 175734-2, para participar do sábado letivo do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, que ocorreu no dia 13/03/2021 às 10h. A convidada partilhou conosco as suas experiências no clube de leitura Vagamundo da Unieb Paranoá/Itapuã, explanou sobre o significado e a importância de um clube de leitura e também dividiu suas experiências como escritora. Os alunos se sentiram muito motivados pela presença de uma autora. Foi um encontro produtivo e enriquecedor.

Ainda, em abril de 2021, lançamos o concurso da logomarca do Projeto Leitureiros, que será a uma representação visual da identidade do Clube Leitureiros. A Comissão Julgadora foi composta pela equipe organizadora do clube e os melhores trabalhos receberam premiações em dinheiro e livros. O intuito principal desta iniciativa foi estimular os estudantes em suas produções e valorizar as suas expressões artísticas.

E. REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que, do hábito da leitura estimula diversos elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, compreender, compilar, criticar, julgar, se posicionar, dentre outras coisas. Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes tipos gêneros textuais em todas as áreas do saber. De acordo com Kleiman e Moraes (1999), a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas, e ainda afirmam que *“Enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores. Ao professor de língua, porque deverá ajudar a desenvolver nas crianças - mais ainda naquelas que foram alfabetizadas abruptamente através de métodos puramente formais e analíticos - o prazer e a magia da palavra na obra literária. Aos demais professores, porque eles são o modelo de leitor do grupo profissional que representam: do geógrafo, do cientista, do matemático.”*

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), projetos de leitura são situações didáticas para o contato direto com os diversos tipos de atividades em que a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos.

Nesse sentido, o projeto Leitureiros, visa promover e incentivar a leitura por parte dos estudantes e professores, através de debates e da socialização de leituras em um espaço virtual, onde vínculos afetivos possam ser estabelecidos, através de diálogos. Assim, o projeto busca estimular a leitura dos participantes, principalmente dos alunos do CEF 02 do Paranoá, a fim de que compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. Promovendo, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar nesta comunidade escolar.

Ressaltamos que esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). Durante a semana pedagógica do ano letivo de 2021, o projeto foi inscrito no Projeto Político Pedagógico do CEF 02 como componente da disciplina de Projeto Disciplinar 1 (PD1), e ampara e subsidia os professores de Língua Portuguesa em PD1. O Leitureiros, a partir deste ano, também vai abranger os alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno, do CEF 02 do Paranoá.

O projeto Leitores, agora em 2021, passa a compor os sábados letivos dos turnos noturno e do diurno. O que faz o projeto com abrangência de cerca de 1500 discentes e 40 docentes. Ocorreu também a viabilização da transmissão dos encontros virtuais, simultânea (ao vivo) pelo Canal Oficial do Leitores e foi feito o convite formal, para a participação da Comunidade escolar, durante a primeira reunião de pais do CEF 2 do Paranoá. Sendo o Leitores um projeto que alcança toda a comunidade escolar.

A participação no clube não exige nenhum pré-requisito. Em 2019, o CEF 2 do Paranoá se tornou um polo de Educação Especial e neste ano de 2023, o projeto também atende a todos os estudantes inclusos.

F. OBJETIVO GERAL

Este projeto interventivo tem como objetivo principal propiciar, aos estudantes e professores do C.E.F 02 do Paranoá, momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Por meio de um clube de leitura sob a socialização de leituras.

Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os envolvidos a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação. Bem como estimular a produção literária, aumentando/reforçando assim o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao letramento nos estudantes com maior defasagem.

G. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, através de novas leituras;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, através das múltiplas linguagens (orais ou escritas);
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Captar recursos para a aquisição de novos títulos para a sala de leitura a fim de enriquecer o acervo da sala de leitura, bem como promover e incentivar nos estudantes o gosto pela leitura e pelos estudos.
- Oportunizar o acesso à diversidade de acervo da sala de leitura como forma de enriquecimento do vocabulário de nossos estudantes e ampliar o repertório de leitura.
- Estimular a troca de informações e livros entre os estudantes como meio de despertar ainda mais o interesse pela leitura e enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar a fim de desenvolver a habilidade de se expressar em público e estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção.

- Promover o encontro com autores, bem como visitas a espaços variados voltados à cultura a fim de que nossos estudantes percebam as diversas possibilidades de espaços a serem utilizados para a prática das habilidades ligadas ao letramento.

-

H. METODOLOGIA

A curadoria se baseará na qualidade literária das obras e na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluirá autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também sugerirão textos e gêneros literários de suas preferências.

O projeto terá grande protagonismo estudantil, uma vez que os participantes ajudarão na escolha dos livros e textos a serem trabalhados, além de se manifestarem acerca de suas percepções, inquietações, experiências etc. O projeto também subsidiará todos os professores interessados nesta intervenção pedagógica e amparará os projetos culturais e interativos da escola.

Os professores poderão, ainda, realizar na sala de leitura atividades de leitura, orientação pedagógica e interventiva.

PRÉ-LEITUREIROS:

Ações e projetos que nasceram do Projeto Leitores e continuam a dar o apoio ao movimento de leitura criado pelo Leitores : Momento Pipoca; Mascote/Pipoqueiro Robson e teatro de bonecos com fantoches; Jornal Leitor e leitor viajante.

ACÕES:

Trabalhar a obra escolhida pelo projeto, em sala de aula ou em qualquer local da escola, antes do encontro, como: leitura da obra, cine-Leitores, debates sobre a obra, produção de cartazes/cards, dentre outros.

Leitor Viajante: usar a biblioteca, uma vez por semana, para leituras escolhidas pelo estudante.

AVALIAÇÃO:

Momento pipoca: ação desenvolvida após o encontro para fazer análises do quantitativo e qualitativo do evento. Essas análises produzem conteúdo para serem incorporadas ao Jornal Leitores.

I. RESULTADOS ESPERADOS

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Assim estimulando a leitura, buscaremos fazer com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral.

Também se espera que os estudantes sejam mais participativos no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando seus conhecimentos e suas percepções quanto à importância da leitura. Esperamos que a implementação do clube de leitura, se consolide,

como sendo um espaço estratégico na formação de leitores. Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e que enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores, conforme nos dizem (KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 98). Buscaremos avaliar em que medida a participação ativa do estudante no clube de leitura influencia na vida escolar dos estudantes.

Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF com possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.

ANEXO II

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

. INTRODUÇÃO:

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes não alfabetizados; comunicação violenta, desentendimentos, Bullying.	Contribuir com o processo de alfabetização e, conseqüente melhoria da aprendizagem, da autoestima e do comportamento.	-Combinar com os professores a presença de uma integrante da EEAA durante alguns encontros nas aulas; interagir com os estudantes; registrar as observações; Identificar fatores desencadeadores da baixa participação e dificuldades de ensino e aprendizagem; -Propor atividades que despertem o interesse e aumentem a participação dos estudantes nas atividades, como por exemplo, convidar profissionais de diferentes áreas de atuação para	No decorrer do ano letivo	EEAA, Coordenadores, Professores	Registros das observações e devolutivas aos professores

		<p>serem entrevistados pelos alunos para que sejam orientados de acordo com suas curiosidades;</p> <p>-Indicar visitas e/ou passeios culturais à museus, cinemas, feiras de ciências, faculdades etc;</p> <p>- Sugerir intervenções em conjunto com a EEAA para realização de rodas de conversa, formação com estudantes sobre desenvolvimento das competências sócio emocionais, prevenção à violência e ao bullying, mediação de conflitos, projeto de vida, de acordo com as necessidades apresentadas e interesses dos estudantes.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Caracterização do contexto escolar para traçar o plano de ação	-Atualizar o mapeamento da Instituição Educacional; -Conhecer o contexto escolar por	-Traçar o perfil institucional, atualizando os dados por meio de entrevistas, leitura, observações do espaço escolar,	Bimestral-mente	EEAA	A avaliação será de forma processual, diária e contínua.

	<p>meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.</p>	<p>pesquisas documentais (regimento interno, projetos, proposta pedagógica, já produzidos e trabalhados), tabulações, reuniões com cada segmento escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada dos diversos atores institucionais para compreender os aspectos intersubjetivos que permeiam no contexto escolar e influenciam no desenvolvimento das ações pedagógicas; - Identificar possíveis incoerências, conflitos ou avanços existentes na ações institucionais; - Identificar os possíveis estudantes com elevada defasagem na capacidade de aprendizagem e que necessitam de acompanhamento pedagógico ou de apoio psicológico da EEAA ou de possíveis encaminhamentos para a rede de 			
--	---	---	--	--	--

		apoio psicossocial ou multiprofissional.			
Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Construção, elaboração, atualização do Projeto Político Pedagógico da Instituição.	-Participar da revisão do Projeto Político Pedagógico com toda equipe docente e gestora.	-Reuniões, pesquisas, traçar estratégias pedagógicas que auxiliem para sanar as fragilidades e impulsionar potencialidades.	1º Bimestre	Toda a comunidade escolar	Otimização, reestruturação e divulgação do PP
Assessoria ao trabalho pedagógico	-Participar do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas para a coordenação coletiva; -Contribuir com o acolhimento e com a formação continuada dos professores a partir das demandas da escola e interesse dos profissionais; -Promover reflexões e ações que colaborem para o fortalecimento das relações interpessoais e do trabalho em equipe visando	-Atuar nas coordenações coletivas da escola de forma sistemática; -Realizar pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos para contribuir com sugestões, reflexões e intervenções no planejamento das ações pedagógicas, quinzenalmente, nas coordenações dos professores por área de conhecimento; - Participar da elaboração, aplicação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola. -Promover formação	1º ao 4º bimestre	EEAA/SOE, Coordenação e Professores	Coordenações coletivas. Conselho de classe

	<p>o sucesso escolar.</p>	<p>continuada aos professores durante as coordenações coletivas, de acordo com as necessidades observadas ou sugeridas pelos docentes e equipe gestora (como fortalecimento das relações interpessoais, saúde emocional de professores e alunos, comunicação não-violenta, cultura de paz na escola, projetos de vida, aspectos que promovem o desenvolvimento humano e aprendizagem, transtornos emocionais e do desenvolvimento humano: conhecer para promover ações de acolhimento, inclusão e aprendizagem);</p> <p>-Participar ativamente com ações de acolhimento aos profissionais nas reuniões de coordenação coletiva.</p> <p>-Propor estratégias de aprendizagem que colaborem com o Conselho de Classe e que facilitem o sucesso escolar</p>			
--	---------------------------	---	--	--	--

		de estudantes com defasagem na aprendizagem e problemas de comportamento.			
Eixo: Ações voltadas à relação família/escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de maior e melhor participação/ interação da família na escola.	Acompanhar individual ou coletivamente as famílias, dinamizando temas que atendam e ofereçam suporte às necessidades demandadas.	-Promover encontros, oficinas, rodas de conversa com as famílias utilizando recursos de Vídeo-chamadas ou reuniões presenciais na escola para tratar de assuntos pontuais ou preventivos, de acordo com as demandas apresentadas no contexto escolar.	Durante todo o ano letivo	Toda a comunidade escolar	Conselhos de classe e reunião de pais
Ampliação da qualidade e quantidade de parcerias e redes de apoio.	Buscar parcerias com Instituições sociais de apoio à educação, em prol do amplo desenvolvimento dos estudantes, bem como para a escuta sensível, acolhimento e suporte aos professores.	-Entrar em contato, identificar, conhecer, participar de reuniões e buscar parceria com ONG's, Institutos, Faculdades, Instituições e profissionais que desenvolvam trabalho voltado para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental da comunidade escolar, convidando-os	1º semestre	EEAA/SOE/AEE	Participação e envolvimento dos pais/responsáveis, alunos

		<p>para desenvolver trabalho junto à escola.</p> <p>-Reuniões com o Terapeuta Homeopata: Milton, responsável pelo Projeto Homeopatia para Todos implementado na escola.</p> <p>-Roda de conversa sobre os transtornos de comportamento e aprendizagem, direcionada aos pais e comunidade escolar.</p> <p>-Palestra com psicólogos, pedagogas, fonoaudiólogas, assistentes sociais, etc.</p> <p>- Assessoria para os pais/responsáveis, cuidadores e demais pessoas que acompanham os estudos dos alunos, objetivando orientá-los quanto aos procedimentos adequados à formação do hábito de estudo.</p>			
Dificuldade dos cuidadores no manejo parental	Oferecer apoio pedagógico ao professor, no que se refere a	-Realizar acolhimento aos pais/responsáveis pelos estudantes das classes	Todo o ano letivo, principalmente nas	EEAA, professores	Reunião com professores, conversa diária.

com estudantes especiais	conscientização aos pais.	especiais e outros que possam necessitar de tratamento medicamentoso e oferecer esclarecimentos, conscientização quanto a importância do acompanhamento médico, terapêutico e/ou de outros profissionais da rede de apoio multidisciplinar.	reuniões bimestrais.		
Pouco envolvimento dos pais/responsáveis no processo educativo dos estudantes.	Conscientizar os pais/responsáveis da importância do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos.	- Encontro para orientação aos pais/responsáveis dos alunos, trabalho de conscientização/informação de como auxiliar os estudantes no processo educativo. Envio de bilhetes informativos. - Implementação da escola de pais, com promoção de encontros específicos por temas, conforme a demanda levantada	Nas reuniões de pais específicas e bimestrais.	EEAA/SOE/AEE, Equipe Pedagógica da Escola.	Presença e participação dos pais/responsáveis na escola.
Apresentar a EEAA, o SOE, o AEE à toda comunidade e escolar,	Esclarecer as atribuições de cada serviço.	- Realizar reuniões dialógicas com professores, alunos, pais e demais funcionários da escola.	Primeiro Bimestre	EEAA, SOE, AEE	Reuniões com feedbacks

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	PROCEDIMENTO	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atualização contínua dos conhecimentos pedagógicos. Formação dos professores sobre os transtornos, e estratégias para lidar com eles.	- Diversificar e proporcionar momentos de interação e troca de saberes entre o corpo docente.	-Promover palestras, momentos de estudo, pesquisas, debates, oficinas, leituras, rodas de conversa, instigar reflexões sobre as concepções e fazeres.	Mensalmente	Professores, EEAA, SOE, AEE	Retorno dos professores em encontros e reuniões.
Apresentar devolutivas sobre os estudantes encaminhados	Colocar os professores a par das condições e evoluções dos estudantes, para que façam as adaptações necessárias em seus atendimentos.	Participar das reuniões coletivas e de planejamento.	Mensalmente	EEAA, professores e coordenadores	Ampliação da quantidade de alunos alfabetizados, e devidamente atendidos.
Motivação, acolhimento e fortalecimento das relações interpessoais da Equipe Docente	-Promover momentos de formação continuada ao corpo docente	-Entrevistas individuais com professores para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto; - Articular e orientar os profissionais de	Nas coordenações coletivas	Toda a equipe pedagógica da escola	Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas educativas.

		<p>ensino sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais/dificuldade de aprendizagem;</p> <p>-Apresentação de sugestões e confecção de materiais para trabalhar com os alunos, buscando alternativas de como lidar com cada dificuldade apresentada.</p> <p>- Subsidiar os professores para a promoção de ações de intervenções preventivas para o desenvolvimento das aprendizagens e competências sócio emocionais.</p> <p>-Promover rodas de conversa para acolhimento dos sentimentos do corpo docente, oportunizar troca de experiências, convidar profissionais da própria escola ou de outros espaços profissionais para uma escuta especializada e acolhedora, com orientações de autocuidado e</p>			
--	--	---	--	--	--

		preservação da saúde mental e emocional.			
Alunos com dificuldades de aprendizagem	<p>-Identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem de estudantes em conjunto com os professores;</p> <p>-Implementar projeto interventivo/proeventivo com estudantes com muitas dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>-Oficinas de aprendizagem, subsidiar os professores propondo ações preventivas, atividades direcionadas para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, desenvolvimento da inteligência emocional e de estímulo às habilidades de percepção, concentração, funções executivas, por meio de atividades direcionadas e ferramentas específicas fornecidas pela EEAA.</p> <p>- Desenvolver, por meio de jogos específicos, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e escrita, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e domínio de competências;</p>	No decorrer do ano letivo	EEAA	Auto avaliação, relatórios, contato direto com os professores
Eixo: Reunião /Planejamento EEAA					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Elaborar instrumentos que auxiliem a coleta de dados referentes ao perfil do corpo discente	-Investigar o dossiê dos estudantes, realizar leituras dos relatórios individuais, reuniões com os pais/responsáveis, ligar para os alunos faltosos e com dificuldades, identificar e encaminhar os estudantes que evidenciem necessidade de avaliação e acompanhamento psicológico e/ou de médicos especialistas (via SEI) em casos emergenciais.	Ao longo do ano	EEAA	Processual e contínua, por meio de observações no contexto escolar. Devolutiva aos professores e responsáveis
	-Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagens e intervenção no processo de ensino e aprendizagem.	-Acolher aos estudantes com possíveis distúrbios e transtornos e/ou outras necessidades educacionais especiais -PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), após realização de atividades preventivas e intervenções. - Difundir as descobertas aos	No decorrer do ano letivo		

		professores de cada turma, sensibilizando-os quanto às especificidades dos estudantes.			
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Maior comunicação entre as equipes pedagógicas	Aproximar e sincronizar as ações das equipes com a direção.	Realização de reuniões mensais com participação de toda equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE, para planejamentos, avaliações, estratégias, troca de ideias e informações.	Mensalmente	Equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE	Melhor circulação das informações e ações pedagógicas/educativas.
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Promover a integração e inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Subsidiar, acompanhar e oferecer suporte pedagógico aos professores sobre adequações necessárias para promoção de aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais especiais e do ensino especial. Promover reuniões	Bimestralmente	Toda equipe pedagógica	Consolidar os estudos de caso nos registros dos formulários fornecidos pela SEDF.

		específicas para o planejamento coletivo, com elaboração de estratégias e intervenções adequadas ao nível de aprendizagem de cada estudante levando consideração suas especificidades, decidir em conjunto quais procedimentos, atividades, metodologias se fazem necessárias para cada caso e como avaliar, assim como decidir em equipe sobre a progressão de ano.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em	Realizar ações integradas com os professores no desenvolvimento de projetos interventivos conforme a demanda evidenciada.	-Auxiliar o corpo docente orientando quanto à elaboração de projetos de sexualidade, prevenção à violência, ao bullying, e às drogas, alfabetização, educação em valores e cultura de paz, inclusão, dentre outros. -Participar nos conselhos de	Ao longo do ano letivo	Professores, direção, coordenadores, EEAA, SOE, AEE	Conselho de classe, relatórios.

		<p>classe bimestrais, ouvindo e contribuindo com sugestões de estratégias e intervenções.</p> <p>-Subsidiar os professores para a promoção de ações interventivas e preventivas para o desenvolvimento das habilidades e competências sócio emocionais nos estudantes.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Projetos/Eventos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto Acolhida</p> <p>Acolher os estudantes que estão chegando para o 6º ano.</p> <p>Preparo para a transição dos estudantes que concluirão o ensino fundamental II</p>	<p>Auxiliar os alunos a encarar positivamente a transição, tornando esse momento o mais tranquilo possível.</p> <p>-Preparar os alunos para uma nova experiência escolar, transição para o ensino médio.</p>	<p>Entrar nas salas de aula e</p> <p>Ouvir suas dúvidas, expectativas e anseios; conversar sobre as mudanças que vão ocorrer; apresentar as equipes da escola.</p> <p>-Levantamento de anseios, dúvidas e preocupações dos estudantes por meio de aplicação e análise de questionário investigativo.</p> <p>-Palestra e entrevistas com</p>	<p>1º bimestre</p> <p>4º bimestre</p>	<p>EEAA, SOE</p> <p>EEAA, SOE</p>	<p>Avaliação por meio da análise das ações desenvolvidas, conversa com os responsáveis e com os estudantes envolvidos.</p> <p>Avaliação por meio da análise das ações desenvolvidas, conversa com os responsáveis e com os estudantes envolvidos.</p>

		<p>professores de CEM para esclarecimentos quanto ao funcionamento dessa nova modalidade de ensino que frequentarão.</p> <p>-Visita presencial dos estudantes aos Centros de Ensino Médio e participação de acolhida.</p>			
Estímulo à leitura	Promover o interesse pela leitura.	-Combinar com os professores e incluir na rotina semanal das aulas um momento de contação de histórias organizado e conduzido pela pedagoga da EEAA.	Durante todo o ano letivo	EEAA	Feedback dos pais/responsáveis na reunião
Projeto SOS Alfabetização	Promover a alfabetização de alunos com lacunas na aprendizagem; melhorar a escrita (letra).	Atendimento aos estudantes, duas vezes na semana, em horário contrário.	Durante todo o ano letivo	EEAA	Avaliação contínua, por meio de atividades de leitura, escrita e jogos pedagógicos.
Inclusão	Promover oportunidade para que os alunos com necessidades educativas especiais sejam inseridos e interajam dentro e fora do ambiente escolar.	- Organizar reuniões de formação e esclarecimentos para os responsáveis e cuidadores a respeito dos ANEE's, sobre como conduzir um trabalho de assistência de qualidade.	Bimestralmente	Professores, educadores sociais voluntários, SOE, AEE, EEAA, direção, coordenação	Envolvimento, participação ativa dos ANEE's nas práticas propostas.

		<p>-Identificar aptidões e interesses dos estudantes evidenciando suas potencialidades em exposições e eventos escolares.</p> <p>-Articular e orientar os profissionais de ensino sobre adequação curricular e estratégias metodológicas para atender aos estudantes com necessidades educacionais</p>			
--	--	--	--	--	--